

7

Referências Bibliográficas

ABREU, Maurício. **Evolução Urbana do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: IPLAN-Rio / Zahat. 1987.

ACIBARRA. Site da Associação Comercial e Industrial da Barra da Tijuca. Disponível em <http://www.acibarra.org.br/>. Acesso em: 04/12/2006.

ACSELRAD, Henri, Carvalho, I., Scotto, G. **Conflitos sócio-ambientais no Brasil, Vol. I**. Rio de Janeiro: IBASE, 1995.

ACSELRAD, Henri. **As práticas espaciais e o campo dos conflitos ambientais**. In: **Acselrad, Henri. Conflitos Ambientais no Brasil**. Rio de Janeiro: Relume Dumará. Fundação Heinrich Boll, 2004.

AFONSO, Luiz Ernesto Magalhães. Expansão das favelas não tem eco-limites. **Jornal O Globo**, Rio de Janeiro, outubro 2005.

AHUJA, G. The duality of collaboration: inducements and opportunities in the formation of interfirm linkages. **Strategic Management Journal**. v21. no.3 . p.317-343. 2000.

AKERMAN, Marco, MENDES, Rosilda, BOGUS, Cláudia Maria *et al.* Health promotion evaluation: focus on "healthy cities". **Rev. Saúde Pública**, out. 2002, vol.36, no. 5, p.638-646 Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_pdf&pid=S0034-89102002000600_016&lng=es&nrm=iso&tlng=pt . Acesso em 02 fevereiro de 2007.

ALMEIDA, Maria Costa. **Concepções de natureza e conflitos pelo uso do solo em Parati-RJ: uma abordagem através da noção de redes sócio-técnicas**. CPDA. UFRJ. 1997.

AMORIM, Sonia N. D. Ética na esfera pública: a busca de novas relações estado/sociedade. **Revista do Serviço Público**. ano 51. no. 2. Abr-Jun-2000

ANAND, B.N., KNANNA, T. Do firms learn to create value? **Strategic Management Journal**, v.21, n. 3, 2000, p.295-316.

ANDRADE, Rui O. B., TACHIZAWA, T., CARVALHO, Ana B. **Gestão Ambiental – Enfoque Estratégico Aplicado ao Desenvolvimento Sustentável**. São Paulo: Makron Books do Brasil, 2000.

ARANHA, José Alberto S., Rocha, Luciana T., Jourdan, Catia. **Nanoeconomia**. Instituto Gênese. PUC-Rio, 2006. Disponível em <http://www.genesis.puc-rio.br/genesis/main.asp?View=%7BA3E3D82A%2DE7AF%2D4642%2DA4CD%2D97B17A850DBF%7D&Team=¶ms=itemID=%7BAE46B572%2D7048%2D44C0%2D8DAA%2D73C295E82D52%7D%3B&UIPartUID=%7BD90F22DB>

[%2D05D4%2D4644%2DA8F2%2DFAD4803C8898%7D>](#) . Acesso em 04 de Janeiro de 2007.

ARAÚJO, M., A., R., COELHO, R., M., P., Por que as Unidades de Conservação são precariamente geridas no Brasil? **IV Congresso Brasileiro de Unidades de Conservação**, Vol 1, 2004, pp. 55-61.

ARMAZÉM DE DADOS - TABELA 1729. Rendimento nominal familiar per capita segundo bairros ou grupos de bairros - 2000 - em R\$ de 2000. Rio de Janeiro: Instituto Pereira Passos. **Estatísticas Municipais**. Disponível em: <<http://www.armazemdedados.rio.rj.gov.br/>>. Acesso em 20 fev. 2007.

ASSAD, Marta M. N. Responsabilidade social sob a perspectiva da sustentabilidade: o médio vale do Paraíba e os resíduos sólidos industriais. **Anais do XXVIII EnANPAD**. Curitiba, Setembro, 2004.

ASSIS, José C. **Brasil 21 – uma nova ética para o desenvolvimento**. 5ªed. revisada. CREA-RJ. Abril 2000.

AUSTIN, J.E. **The collaboration challenge: how nonprofits and businesses succeed through strategic alliances**. San Francisco: Jossey-Bass Publishers, 2000. p 6-119.

BACAS, Harry. Allies for Growth. **Nations's Business**, Nov. 1990, v 78. No.11, p40(3).

BARBIEIRI, José Carlos. **Gestão Ambiental Empresarial: Conceitos, Modelos e Instrumentos**. São Paulo: Saraiva. 2004.

BARNEY, J.B. **Gaining and Sustaining Competitive Advantage**. 2nd. ed. Upper Saddle River, NJ: Addison-Wesley Publishing Company Inc, 2002.

BARROS, Sérgio, FRIGGO, Cristiane. Abordagem participativa e interdisciplinaridade no gerenciamento integrado da zona costeira: estudo de caso no município de Saquarema. In: **Anais do I CADMA**. 2004, Rio de Janeiro. Anais. Cd-rom. 2004.

BECHER-COSTA, Sílvia. **O Significado da Mudança ou A Mudança de Significado? Análise da Implantação de Modelos de Gestão de Pessoas por Competências**. Tese (Doutorado em Administração) - Departamento de Administração. Rio de Janeiro: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2006.

BELLEN, Hans Michael van. Aplicação de Indicadores de Desenvolvimento Sustentável como Sistema de Apoio à Decisão: Uma Reflexão sobre suas Possibilidades e Limitações. . **Anais do XXVIII EnANPAD**. Curitiba. 2004.

_____. Indicadores de Sustentabilidade: uma análise comparativa. **Anais do XXVIII EnANPAD**. Curitiba. 2004.

BONDUKI, N.G. À guisa de conclusão: das experiências concretas para a construção de um novo ideário em políticas urbanas. In: BONDUKI, N.G. (org.). **Habitat: as práticas bem sucedidas em habitação, meio ambiente e gestão urbana nas cidades brasileiras**. São Paulo: Studio Nobel, 1997.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, de 05 de Outubro de 1988. Disponível em: <http://www6.senado.gov.br/con1988/CON1988_05.10.1988/CON1988.htm>. Acesso em Agosto de 2004.

BRASIL. **lei nº 9.985, de 18 de Julho de 2000**. Regulamenta o artigo 225, § 1º, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. Ministério do Meio Ambiente, Brasília. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/port/sbf/dap/doc/snuc.pdf>>. Acesso em: 15 de abril de 2006.

BRASIL. **Decreto Federal nº 4.340**. Regulamenta artigos da lei Nº 9.985, de 18 de julho de 2002, que dispõe sobre o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza - SNUC, e dá outras providências. Diário oficial da União de 23/08/2002. Brasília – DF.

BREDARIOL, Celso. II - Conflitos ambientais na cidade do Rio de Janeiro. In: SCOTTO, G., LIMONCIC, F. (Org.). **Conflitos sócio-ambientais no Brasil, Vol. II**. Rio de Janeiro: IBASE, 1997.

_____. **Conflito ambiental e negociação para uma política local de meio ambiente**. Tese (Doutorado em Engenharia). Rio de Janeiro: UFRJ; COPPE, 2001.

BREDARIOL, Celso, S., MAGRINI, Alessandra, Conflicts in developing counties: a case study from Rio de Janeiro. **Environment Impact Assessment Review**, 2003, pp. 1-25.

BRITTEL, Jim. **The Myth of “Win-Win”**. 1997. Disponível em: <<http://www.britell.com/use/use11c.html>> Acesso em: 14 de Abril de 2004.

BURGUESS, Heidi. **Encyclopedia of Conflict Resolution**. ABC-CLIO. Denver, Colorado: 1997. p33-34.

BURRELL, Gibson, MORGAN, Gareth. **Sociological Paradigms and Organizational Analysis**. Ashgate Hantes: reedição de 2003 (1979).

BURTON, John; DUKES, Frank. Conflict: Practices in Management, Settlement and Resolution. In: **Community Mediation**. New York: St. Martin's Press, 1990

CÂMARA COMUNITÁRIA DA BARRA DA TIJUCA. Site da Câmara Comunitária da Barra. Disponível em <<http://www.ccbt.org.br/ccbt.htm>>. Acesso em: 06/12/2006.

CÂMARA SETORIAL PERMANENTE DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO AMBIENTAL DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO / CONSEMAC. **Parecer sobre as alterações, determinadas pela Lei Complementar 78/2005, nos parâmetros e no zoneamento para uso e ocupação do solo da Área de Proteção Ambiental do Parque Natural Municipal de Marapendi**. CONSEMAC. Novembro de 2005.

CAPRA, Fritjof. **A Teia da Vida**. São Paulo: Cultrix, 1995.

CARRIERI, Alexandre P. Meio Ambiente: Discurso Consistente ou Retórica? Uma Reflexão sobre os Discursos Ambientais, a Teoria Organizacional e o Caso Brasileiro. **Anais do 24º ENANPAD**. Rio de Janeiro. ANPAD. 2000.

CARVALHO, Juvenilda, CASTRO, Rocio. Conselhos municipais: sua contribuição para o desenvolvimento local. **Anais do 24º ENANPAD**. ANPAD. 2000

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

CASTRO, Cláudio de Moura. **A Prática da Pesquisa**. São Paulo: Prentice Hall, 2006.

CEBALLOS-LASKURÁIN, Hector. O Ecoturismo como fenômeno mundial. IN: HAWKINS, Donald. **Ecoturismo: Um guia para planejamento e gestão**. 2ª. Edição, São Paulo: SENAC, 1995.

CEDAE. Página sobre a empresa no site da CEDAE. Disponível em <http://www.cedae.rj.gov.br/>. Acesso em 09/03/2007.

CHAUI, Marilena. **Cultura e democracia – o discurso competente e outras falas**. 9a. Edição, São Paulo: Cortez, 1989.

COGGINS, George Cameron, "Of Californicators, Quislings and Crazies: Some perils of devolved collaboration. **The Chronicle of Community**, v. 2, n. 2, Winter 1998.

COLBY, M. Environmental management in development: the evolution of paradigms. World **Bank discussion paper 80**. Washington, D.C.: World Bank. 1990.

COLEÇÃO ESTUDOS DA CIDADE. **Favelas cariocas: comparação das áreas ocupadas- 1999-2004**. Rio de Janeiro: Instituto Pereira Passos, dezembro 2006. 50 p. Estudos do Rio n. 233.

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. **Nosso Futuro Comum**. Rio de Janeiro: FGV. 1988.

CONSEMAC. **Parecer sobre as propostas de zoneamento, uso e ocupação do solo da Área de Proteção Ambiental do Parque Natural Municipal de Marapendi**. Câmara Setorial Permanente de Unidades de Conservação Ambiental da Cidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Novembro de 2005.

COSTA, Heloisa S.M., BRAGA, Tânia M. Entre a conciliação e o conflito: dilemas para o planejamento e a gestão urbana e ambiental. In: Acselrad, Henri. **Conflitos Ambientais no Brasil**. Rio de Janeiro: Relume Dumará. Fundação Heinrich Boll, 2004

COSTA, Lenise S. de V. Por Que, Com Quem, Como, Quando, Até Quando? Estratégias Colaborativas: a Quantas Anda essa "Colcha de Retalhos". **Anais do EnANPAD**, 2005.

COUTINHO, Renata Buarque G. **Projetos Sociais de Empresas no Brasil: diferentes lentes para compreender os modelos de gestão e suas implicações**. Tese (Doutorado em Administração) - Departamento de Administração. Rio de Janeiro: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2005.

COZZOLINO, Luiz Felipe F., IRVING, Marta A. Unidades de Conservação e desenvolvimento local: as APAs do Rio de Janeiro e seus processos de governança local. In: **Anais do 1º. CADMA**, 2004, Rio de Janeiro. Anais. Cd-rom. 2004.

CRESWELL, John W. **Research Design: Qualitative, Quantitative and Mixed Methods Approaches**. 2nd, edition. Sage Thousand Oaks: 2003.

CUNHA, Ícaro. Gestão da sustentabilidade: risco ambiental e conflito, governança e cooperação. **Anais do XXVIII EnANPAD**. Curitiba, Setembro, 2004.

CUNILL GRAU, N. **Repensando o público através da sociedade**. Rio de Janeiro: Revan/ENAP, 1998.

DAVOS, C. A. Sustaining co-operation for coastal sustainability. **Journal of Environmental Management**. 1998. 52. 379-387.

DE GRAAF, H.J., MUSTERS, C.J.M., TER KEURS, W.J. Sustainable development: looking for new strategies. **Ecological Economics**, v.16, p. 205-216, 1996.

DE MASI, Domenico. **A sociedade Pós-Industrial**. SENAC. São Paulo. 2a. edição

DE MIO, G. P., FERREIRA FILHO, E., CAMPOS, J. R. Abordagens alternativas na resolução de conflitos ambientais. In: Benjamin, A. H. (Org.). **Fauna, Políticas Públicas e Instrumentos Legais**. 1a. ed. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2004, v. 1, p. 373-395.

DETZEL, V., A., GUAPYASSÚ, M., S., GUAPYASSÚ, S., M., S., Planejamento e Implementação de unidades de conservação no Bioma Floresta Atlântica – uma experiência de cooperação internacional. **Anais do II Congresso Brasileiro de Unidades de Conservação**, Vol II, 2000, pp. 493-502.

DOUMA, Marc, BILDERBEEK, Jan, IDENBURG, Peter, LOOIS, Jan Kees. Strategic alliances – Managing the Dynamics of Fit. **Long Range Planning** 33. p.579-598. 2000.

DURÃO, Jorge Eduardo S. Perspectivas de parceria com a cooperação internacional. **Cadernos ABONG**, no. 9 1995.

DYER, J.H. & NOKEOKA, K. Creating a High Performance Knowledge-Sharing Network: The Toyota Case, **Strategic Management Journal**. V 21, n.3. p. 345-368. 2000.

ECOMARAPENDI. Site da ONG Ecomarapendi. Disponível em: <http://www.ecomarapendi.org.br>. Acesso em: Junho, 2002.

EGLER, Ione. Perspectivas brasileiras de desenvolvimento sustentável. **Anais do Seminário de Desenvolvimento Sustentável e Poder Local**. UNICAP/AUSJAL. Recife. Nov. 1999, p.43-47.

EGRI, Carolyn, PINFIELD, Lawrence. As organizações e a Biosfera: ecologia e meio ambiente. In: HARDY, Cynthia; CLEGG, Stewart R.; NORD, Walter R. (Org.). **Handbook de Estudos Organizacionais**, vol. 1, 1999, 363-399. Atlas.

EQUIPE NEAL-UNICAP. Planejamento do Desenvolvimento Local Sustentável. **Anais do Seminário de Desenvolvimento Sustentável e Poder Local**. UNICAP/AUSJAL Recife. Nov.1999. p.49-51.

ESTATÍSTICAS DO SÉCULO XX. **População residente, urbana e rural, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação-1940/2000**. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/seculoxx/estatisticas_populacionais.shtm. Acesso em 26 de junho de 2003.

FEEMA. Página com informações institucionais. Site oficial da FEEMA / RJ. Disponível em <http://www.feema.rj.gov.br/a-feema.asp?cat=5>. Acesso em 09/03/2007.

FERREIRA, L., C., SIVIERO, S., CAMPOS, S., V., SILVEIRA, P. C. B., OLIVEIRA, V., G. MENDES, A. B. V., PINTO, A., O. Conflitos Sociais em Áreas Protegidas no Brasil: Moradores, Instituições, ONGs no Vale do Ribeira e Litoral Sul. **Idéias [Online]**, 2001. Disponível em: <http://googlemail.com/attachment?attid=0.1&disp=safe&view=att&th=111a0ac751284868&saduie=1egnamn62j5jse7wxh48yp0jkeqsza&sadet=1175292740047&sads=652dde4b2fc564e77de9f1188f5f8627>. Acesso em: 10 de março de 2007.

FIGUEIRA, Maria de Lourdes O. A., SANTOS, Simone S. A., CAPITULINO, Tatiane, N. A. Experiência da Monitoria no Parque Nacional da Tijuca, Rio de Janeiro, Brasil. **Anais do IV Congresso Brasileiro de Unidades de Conservação**, Vol 1, 2004, pp. 3-10.

FOWLER, Penny, HEAP, Simon. Learning from the marine stewardship council: a business ONG partnership for sustainable marine fisheries. **GMI**, 24. Winter 1998.

FPJ. **Programas Especiais**. Site da Fundação Parques e Jardins- FPJ Disponível em: <http://www.rio.rj.gov.br/fpj/>. Acesso em: 20 janeiro 2007.

FREEMAN, R. **Strategic Management: A Stakeholder Approach**. Boston: Ballinger, 1984.

FUNBIO. **Relatório Anual 2005**. Fundo Brasileiro para a Biodiversidade. Rio de Janeiro: FUNBIO, 2005.

FUKS, M., Arenas de Ação e Debate Públicos: Conflitos Ambientais e a Emergência do Meio Ambiente enquanto Problema Social no Rio de Janeiro. **Anais do Congresso Brasileiro de Unidades de Conservação**, Vol 41, no. 1, 1998.

GERELLI, Emilio. **Società Post-Industriale e Ambiente**. Laterza, 1995.

GIL, Antonio C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3.ed. São Paulo. Atlas, 1996.

GIOIA, Dennis, PITRE, Evelyn. Multiparadigm Perspectives on Theory Building. **Academy of Management Review**. 1990, Vol. 15, No. 4, p 584-60.

GOHN, Maria da Glória M. **Conselhos gestores e participação sociopolítica**. Cortez, 2001.

GOMES, Otávio da Costa. Governança e Novas Tendências da Gestão Urbana Local. **Cadernos de Texto - Direito e governança: novas tendências da gestão urbano-ambiental**. N. 2. Agosto Belo Horizonte Fundação João Pinheiro.2000.

GOSKES, Paula. Educação Ambiental e Gestão da APA da Prainha, RJ – Estudo de Caso. In: **Anais do VIII Congresso Brasileiro de Defesa do Meio Ambiente** - Rio de Janeiro, 2005.

GOVERNO DO BRASIL. **Programas federais para o meio ambiente**. Site oficial do governo Brasileiro. Disponível em <<http://www.brasil.gov.br>>. Acesso em: Maio 2002.

GOVERNO DO ESTADO RIO DE JANEIRO. **Estrutura do Governo**. Site oficial do governo do estado do Rio de Janeiro Disponível em <<http://www.governo.rj.gov.br>>. Acesso em: Junho 2002.

GRAY, Barbara. Conditions facilitating interorganizational collaboration. **Human Relations**, 38, 1985, p. 912.

GRONROOS, Christian. **Marketing: Gerenciamento de Serviços**. Campus, 1995.

GUBA, Egon. G., LINCOLN, Yvonna S. Paradigmatic controversies, contradictions, and emerging confluences. In: N. K. Denzin and Y. S. Lincoln (Org.), **Handbook of Qualitative Research**. SAGE Publications:2000, 163-188.

GULATI, Ranjay, NOHRIA, Nitin, ZAHEER, Akbar. Strategic Networks. **Strategic Management Journal**. v.21, p. 203-215 , 2000.

HALME, Minna, FADEEVA, Zinaida. Small and Medium-sized tourism enterprises in sustainable development. **Greener Management International**. Summer 2000. 30. p97.

HEALEY, Patsy. **Collaborative Planning: Shaping Places in Fragmented Societies**. Palgrave: Macmillan. UK. 1997.

HERBER, Jenniffer, SINGH, Jitendra V., USEEM, Michael. The Design of New Organizational Forms. **Wharton on Managing Emerging Technologies**. Willey. Cap. 17. p.376-392. 2000.

HOROWITZ, Christiane. O Planejamento e o Manejo de Parques Nacionais: um enfoque ecossistêmico. **Anais do III Congresso Brasileiro de Unidades de Conservação**, 2002, Fortaleza. Anais.Fortaleza: Rede Nacional Pró Unidades de Conservação Ambiental, 2002, 1v. 876p. p. 44-250

HOROWITZ, C., BURSZTYN, M., A., A., Unidades de Conservação e o paradigma da sustentabilidade: O exemplo do Parque Nacional de Brasília. **Anais do IV Congresso Brasileiro de Unidades de Conservação**, Vol 1, 2004, pp. 82-91.

IBAMA. **Definições Conceituais**. Disponível em: <http://www.ibama.gov.br>. Acesso em: 15 de novembro de 2004.

_____. **Informações Gerais sobre o PARNA Tijuca**. Disponível em: <http://www.ibama.gov.br/siucweb/mostraUc.php?seqUc=7>. Acesso em 10 de Janeiro de 2007.

IBASE. **Diagnóstico Socioambiental do Parque Nacional da Tijuca e Áreas do Entorno**. Rio de Janeiro: IBASE, 2005.

_____. **Processo de Mobilização dos Atores Estratégicos para Recomposição do Conselho Consultivo do PARNA Tijuca**. Rio de Janeiro: IBASE. Agosto, 2006.

_____. **Página "Conheça o IBASE"**. Site oficial do IBASE. Disponível em: <http://www.ibase.org.br/modules.php?name=Conteudo&pid=24>. Acesso em: 02 de março de 2007

IEF-RJ. **Página de Notícias do Instituto Estadual de Florestas do Estado do Rio de Janeiro**. Disponível em: <http://www.ief.rj.gov.br>. Acesso em: 20 de março de 2007.

_____. IEF-RJ aperta o cerco contra devastadores do meio ambiente. **Revista Rio Florestal**. IEF-RJ. No. 1, dezembro de 2005.

IRELAND, R. Duane, HITT, Michael A., VAIDYANATH, Deepa. Alliance Management as a Source of Competitive Advantage. **Journal of Management**, Vol. 28, No. 3, 413-446 (2002)

JACOBI, Pedro. **Meio ambiente urbano e sustentabilidade: alguns elementos para reflexão. Meio Ambiente, Desenvolvimento Sustentável e Políticas Públicas**. São Paulo Cortez. .1997

JASANOFF, Sheila. NGOs and the environment: from knowledge to action. **Third World Quarterly**, Vol 18, No 3, pp 579± 594, 1997.

KELECOM, Alphonse, BERNARDO, Christianne. Análise Crítica da lei do Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza. **Anais do 1º. CADMA**, 2004, Rio de Janeiro. Anais. Cd-rom. 2004.

KORTEN, David C. NGO Strategic Networks: From community projects to global transformation. **The People-Centered Development Forum**. Manila. November. 1990.

KUHN, Thomas, S. **The Structure of Scientific Revolutions**. Second Edition, Enlarged, The University of Chicago Press, Chicago, 1970(1962)

LAGO A. e PÁDUA, J.A.; **O que é Ecologia**; Coleção Primeiros Passos; Abril Cultural/ São Paulo: Brasiliense. 1985.

LEIS, Hector R. (Docente). Um modelo político-comunicativo para superar o impasse do atual modelo político-técnico de negociação ambiental no Brasil", In: Clóvis Cavalcanti (Org.), **Meio Ambiente, Desenvolvimento Sustentável e Políticas Públicas**. Cortez, 3ra. edição, pp. 232-247

LOUREIRO, C. F. B., AZAZIEL, Marcus, FRANCA, Nahyda. **Educação ambiental e gestão participativa em unidades de conservação**. Rio de Janeiro: Ibase, Ibama, 2003

LOUREIRO, C. F. B. Educação ambiental e gestão participativa na explicitação e resolução de conflitos. **Gestão em Ação**, Salvador, v.7, n.1, jan./abr. 2004.

MACHADO, Jorge Mesquita Huet. Processo de vigilância em saúde do trabalhador. Cad. Saúde Pública. **Cad. Saúde Pública**, 1997, vol.13 supl.2, p.S33-S45. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-11X1997000600004&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 07 fevereiro de 2007.

MAGRINI, Alessandra. Política e gestão ambiental: conceitos e instrumentos. **Revista Brasileira de Energia**, Junho / 2001.

MAIA, Maria Leonor. ONGs e a agenda da boa governança. **Cadernos de Texto - Direito e governança: novas tendências da gestão urbano-ambiental**. No.2. p. 275-290. Agosto. Belo Horizonte Fundação João Pinheiro. 2000.

MAIMON, Dália. **Passaporte Verde: Gerência Ambiental e Competitividade**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1996.

MARICATO, Ermínia. **Metrópole periférica, desigualdade social e meio ambiente**. In: **O desafio da sustentabilidade: Um debate socioambiental no Brasil**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 1996

MARICATO, Ermínia. **Habitação e Cidade**. Coordenação: Whaderley Loconte. São Paulo: Atual, 1997

MARICATO, Ermínia. As idéias fora do lugar e o lugar fora das idéias. In: Arantes, O, Vainer, C, Maricato, E. **A cidade do Pensamento único: desmanchando consensos**. Petrópolis: Vozes, 2000.

MARTINS, Henrique Cordeiro. **Governança Corporativa em Cenário de Mudanças: Evidências Empíricas das Alterações dos Atributos, Papéis e Responsabilidades do Conselho de Administração das Empresas Brasileiras**. Tese (Doutorado em Administração). Departamento de Administração. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2005.

Mc CLOSKEY, Mike, The Skeptic: Collaboration Has its Limits, **High Country News**, v. 28 n. 9, May 13, 1996: 7.

McKENNA, Regis. **Marketing de Relacionamento**. Rio de Janeiro. Campus. 1992

MEPPEM, Tony. The discursive community: evolving institutional structures for planning sustainability. **Ecological Economics**. Vol. 34, issue 1.. p 47-61. July 2000.

MILES, Mathew B., HUBERMAN, A. Michael. **Qualitative Data Analysis: an expanded sourcebook**. Sage Thousand Oakes, USA : 2nd. Edition. 1994.

MINC, Carlos. **Página sobre o Parque da Pedra Branca**. Site oficial do mandato do deputado estadual Carlos Minc. Disponível em : <http://www.minc.com.br/mandato/meioambi/folderpedrabranca.htm>. Acesso em: 15 fevereiro 2007.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Site oficial do Ministério do Meio Ambiente. Disponível em: <http://www.mma.gov.br>. Acesso: Junho de 2004.

-----**Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos**. Site oficial do Ministério do Meio Ambiente. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/port/srh/sistema/comites.html>. Acesso: 23 de Fevereiro de 2007.

Notícia no site do Ministério do Meio Ambiente: Unidades de Conservação que compõem os três novos Mosaicos do Corredor da Serra do Mar. Disponível em: http://www.mma.gov.br/estruturas/sbf/arquivos/anexo_releasemosaic.pdf > Acesso em: 23 de fevereiro de 2007.

MODAVI, Neghin. Mediation of Environmental Conflicts in Hawaii: Win-Win or Cooptation?. **Sociological Perspectives**, v. 39, n. 2: 301-316. 1996.

MOLINA-PALMA, Manuel Antonio. **A capacidade de inovação como formadora de valor: análise dos vetores de valor em empresas brasileiras de biotecnologia**. Tese (Doutorado em Administração) - Departamento de Administração da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2004.

MUSTERS, C.J.M., DE GRAAF, H.J. TER KEURS, W.J. ter. Defining socio-environmental systems for sustainable development. **Ecological Economics**, v.26, p. 243-258, 1998.

NETTO, João Paulo. **Institucionalização da gestão do conhecimento nas empresas: estudos de casos múltiplos**. Tese (Doutorado em Administração). Departamento de Administração da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2005.

NIELSEN, Richard. Cooperative Strategy. **Strategic Management Journal**. vol.9 475-492. 1988.

NOGUEIRA, S. M. B. Reflexões sobre gestão ambiental e planos de manejo em unidades de conservação em São Paulo. **Anais do II Congresso Brasileiro de Unidades de Conservação**, Vol II, 2000, pp. 482-492.

OLIVA, Adriana, COSTA NETO, Joaquim, B., Comitês de apoio à gestão – histórico da implantação e avaliação dos resultados para dez unidades de conservação de proteção integral do Estado de São Paulo. **Anais do II Congresso Brasileiro de Unidades de Conservação**, Vol II, 2000, pp. 503-512.

OLIVA, A., MAGRO, T., C., A evolução do planejamento do entorno das unidades de conservação de proteção integral. **Anais do IV Congresso Brasileiro de Unidades de Conservação**, Vol 1, 2004, pp. 462-473.

OLIVEIRA, C., A., SANTOS, C., J., F., Florestas Urbanas: normas de uso e ocupação do solo para proteção de unidade de conservação nas cidades. **Anais do IV Congresso Brasileiro de Unidades de Conservação**, Vol 1, 2004, pp. 542-549.

OLIVEIRA, J., A., P., Implementing Environmental Policies in Developing Countries Through Decentralization: The case of Protected Areas in Bahia, Brazil. **World Development**, Vol. 30, No. 10, 2002, pp. 1713-1736.

OLIVEIRA, E. M. **Cidadania e Educação Ambiental: uma proposta de educação no processo de gestão ambiental**. Brasília: Ibama, 2003.

PACE, Eduardo Sergio Ulrich, BASSO, Leonardo Cruz Basso, SILVA, Roseli. O Uso de Indicadores de Desempenho Pelo Terceiro Setor. **Anais do XXVIII EnANPAD. Curitiba**. Setembro, 2004.

PADRON, M. Non-Governmental development organizations: from development aid to development cooperation. **World Development**, v.15, p.69-77, Supplement, 1987.

PATTON, M. Q. **Qualitative Evaluation and Research Methods**. London: SAGE. 2nd. Ed. 1990.

PAZ, R.J., FREITAS, G. L., SOUZA, E. A. **Unidades de Conservação no Brasil: História e legislação**. João Pessoa: Ed. Universitária/UFPB, 2006. 243 p.

PCRJ - SMAC (Prefeitura do Rio de Janeiro - Secretaria Municipal do Meio Ambiente). **Guia das Unidades de Conservação Ambiental do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: SMAC. 1998.

_____. **Relatório de Gestão da Secretaria Municipal de Meio Ambiente no período 1994-2004**. Rio de Janeiro: PCRJ- SMAC, 2004.

_____. **Projeto Corredor Ecológico do Canal das Taxas**. Rio de Janeiro: PCRJ - SMAC, 2005.

PETROBRAS. **Balanco Social 2000**. Relatório Anual 2000. Rio de Janeiro. 2000.

_____. **Site do Programa Petrobras Ambiental**. Disponível em: <<http://www2.petrobras.com.br/ResponsabilidadeSocial/portuques/PetrobrasAmbienta2006/portuques/apresentacao.asp>>. Acesso em: 28 de novembro de 2006.

PITASSI, Claudio. **Alianças e Redes Estratégicas Virtuais: Uma Pesquisa Exploratória**. Tese (Doutorado em Administração) - Departamento de Administração. Rio de Janeiro: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2004.

PONCELET, Eric. A Kiss Here and a Kiss There: Conflict and Collaboration in Environmental Partnerships. **Environmental Management**. New York, Springer, v. 27, No. 1, p. 13-25 January, 2001.

PORTO, Marcelo Firpo de Souza; FREITAS, Carlos Machado de. Analysis of environmental technological risks: prospects for the worker's health field. **Cad. Saúde Pública**. [online]. 1997, vol. 13 supl.2. Disponível em: http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X1997000600006&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 2 fevereiro 2007.

POWER, J., McKENNA, J., MACLEOD, M., J., COOPER, J., G., CONVIE, G., Developing Integrated Participatory Management Strategies for Atlantic Dune Systems in County Donegal, Northwest Ireland. **Royal Swedish Academy of Sciences**, Vol. 29, No. 3, 2000, pp. 143-149.

PRESAS, Teresa. Interdependence and Partnership: Building Blocks to Sustainable Development. **Corporate Environmental Strategy**, Vol. 8, No. 3 . 2001.

QUAM, Juian Francis, SOUZA, Maria de Lourdes Costa. Análise dos interessados para a Área de Proteção Ambiental Litoral Norte da Bahia: Uma ferramenta fundamental para a construção da gestão participativa. **Anais do III Congresso Brasileiro de Unidades de Conservação**, 2002, Fortaleza. Rede Nacional Pró Unidades de Conservação Ambiental, 2002, 1v. 876p. p.167-176.

QUINTAS, J.S. (Org.). Pensando a educação ambiental na gestão do meio ambiente. In: **Coleção Meio Ambiente. Série Estudos. Educação Ambiental**. Brasília: Ibama, 2000.

RAIMUNDO, Sidnei *et al.* A Criação dos Conselhos Consultivos nas Unidades de Proteção Integral: Estudo de caso no Estado de São Paulo. **Anais do III Congresso Brasileiro de Unidades de Conservação**, 2002, Fortaleza: Rede Nacional Pró Unidades de Conservação Ambiental, 2002, 1v. 876p. p.223-233.

REBEA. Site oficial da Rede Brasileira de Educação Ambiental. Disponível em: <http://www.rebea.gov.br>. Acesso em: Janeiro 2005.

REMENYI, Dan, WILLIAMS, Brian *et al.* Doing **Research in Business and Management: An introduction to process and method**. Sage.1998.

RICHERS, Raimar. O despertar do marketing comunitário. **Conjuntura Social**. São Paulo: 2 (3), 47-50, mar. 2000.

RING, Peter, VAN DE VEM, Andrew. Structuring cooperative relationships between organizations. **Strategic Management Journal**.vol.13 483-498. 1992.

ROCHA, Ligia M. da. **Protected areas and non-governmental organizations in partnerships for conservation: case studies from Brazil and recommendations for the future**. Master of Science Thesis. University of Florida. 1997.

RÖPER, M., A difícil arte do planejamento participativo: a implementação da APA Estadual de Chapada dos Guimarães como exemplo de institucionalização territorial. **Anais do II Congresso Brasileiro de Unidades de Conservação**, Vol II, 2000, pp. 69-78.

ROSENKOPF, Lori. Managing Dynamic Knowledge Networks. In: DAY, George S., SCHOEMAKER, Paul J. H. (Eds). **Wharton on Managing Emerging Technologies**. New York: Wiley. 2000 (Chap. 15: p. 337-357).

ROSS, Sheryl, WALL, Geoffrey. Ecoturism: Towards congruence between theory and practice. **Tourism Management**. 20. 123-132. 1999.

RUDEL, Thomas K., Sociologists in the Service of Sustainable Development?: NGOs and Environment-Society Studies in the Developing World. **Society and Natural Resources**. No. 15. p. 263-268. 2002.

SACHS, Ignacy. **Estratégias de transição para o século XXI, Desenvolvimento e Meio Ambiente**. São Paulo. Studio Nobel. 1993.

SANTOS, Milton. **O Espaço Dividido: Os dois circuitos na economia urbana dos países subdesenvolvidos**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1978.

SCANDURA, Terri A., WILLIAMS, Ethlyn A.. Research methodology in management: Current practices, trends and implications for future research. **Academy of Management Journal**. Mississippi State. Dec 2000.

SCANDURRA, Enzo. **L'Ambiente dell'uomo: Verso il progetto della città sostenibile**. Milano: Etaslibri . 1a. Edição. 1995.

SCHOFIELD, Janet. **Computers and Classroom Culture**. New York: Cambridge University Press, 1995.

SEA. Página com informações institucionais do Site da SEA/RJ. Disponível em: <http://www.semads.rj.gov.br/institucional.asp>. Acesso em: 15/03/2007.

SELIN, Steve, CHEVEZ, Deborah. Developing a collaborative model for environmental planning and management. **Journal of Environmental Management**. New York, v.19, n. 2, p. 189-195, March, 1995.

SELMAN, P.; WRAGG, A. Networks of co-operation and knowledge in "wider countryside" planning. **Journal of Environmental Planning and Management**, n.5, p.649-669, 1999.

SEMADS. Site oficial da Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do Rio de Janeiro - SEMADS - Disponível em <http://www.semads.rj.gov.br>. Acesso em: Junho. 2004.

SENGE, Peter M., CARSTEDT, Goran. Rumo à próxima revolução industrial. **HSM Management** 27. Julho-agosto. 2001.

SERLA. **Página "Quem somos?"**. Site oficial da SERLA. - Fundação Superintendência Estadual de Rios e Lagoas. Disponível em <http://www.serla.rj.gov.br/quem.asp> . Acesso em 15 de março de 2007.

Noticias no Site da SERLA —. Disponível em: http://www.serla.rj.gov.br/noticia_dinamica1.asp?id_noticia=132. Acesso em: 10 de fevereiro de 2007.

SHRIVASTAVA, Paul. Castrated environment: Greening organizational studies. **Organizational Studies**, 15 /5: p. 705-726.1994.

_____. Ecocentric Management for a risk society. **Academy of Management Review**. Vol.29. no.1. 118-137. 1995.

SILVA, F., H., A., BONILLA, O., H., OLIVEIRA, C., S., F., Efetividade das Unidades de Conservação de Proteção Integral na Manutenção da Biodiversidade do Ceará. **Anais do IV Congresso Brasileiro de Unidades de Conservação**, Vol 1, 2004, pp. 532-541.

SIVADAS, E.; DWYER, F.R. An examination of organizational factors influencing new product success in internal and alliance-based processes. **Journal of Marketing**, v.64, n.1, p.31-49, 2000.

SMAC. **Resolução SMAC Nº 334 de 30 de outubro de 2003**. Dispõe sobre o Conselho Consultivo do Parque Natural Municipal da Freguesia. Disponível em: <http://doweb.rio.rj.gov.br/sdcgi-bin/om_isapi.dll?infobase=31102003.nfo&jump=19&softpage=recs>. Acesso em: 07/10/2006.

_____. **Resolução SMAC Nº 360 de 20 de setembro de 2004**. Determina as atribuições da função de Gestor de Parques Naturais Municipais criada pelo Decreto nº 23.472 de 29 de setembro de 2003. Disponível em: <http://doweb.rio.rj.gov.br/sdcgibin/om_isapi.dll?&softpage=infomain&infobase=30092003.nfo/>. Acesso em 07/10/2006.

_____. **Apresentação para o I Encontro de Gestão dos Parques Naturais Municipais da Zona Oeste**. Rio de Janeiro, SMAC/GUC, 2004.

_____. **Relatório de Gestão da Secretaria Municipal do Meio Ambiente no período de 1994-2004**. Rio de Janeiro, 2005, 198p. Disponível em <<http://www.armazemdedados.rio.rj.gov.br/>>. Acesso em 06/02/2007.

_____. Site Oficial da Secretaria Municipal do Meio Ambiente do Rio de Janeiro. Disponível em <<http://www.rio.rj.gov.br/smac/>>. Acesso em 06/10/2006.

SMAC - RIO ZÔO. **Plano Diretor do Parque Natural Municipal Chico Mendes**, Rio de Janeiro: Secretaria Municipal do Meio Ambiente do Rio de Janeiro - Fundação Rio Zôo. 32 p. 2004.

SOS MATA ATLÂNTICA. **Projeto Lagamar**. Site oficial da ONG SOS Mata Atlântica. Disponível em <<http://www.sosma.org.br/index.php?section=project&action=programa>>. Acesso em Junho 2003.

SOUZA, Ilma *et al.* DIPUC- Diagnóstico participativo de Unidades de Conservação. **Anais do III Congresso Brasileiro de Unidades de Conservação**, 2002, Fortaleza: Rede Nacional Pró Unidades de Conservação Ambiental, 2002, 1v. 876p. p..3-12.

TCMRJ (Tribunal de Contas do Município do Rio de Janeiro). **Relatório de Auditoria Operacional do Programa de Educação Ambiental**. Rio de Janeiro. Abril de 2004.

TCMRJ (Tribunal de Contas do Município do Rio de Janeiro). **Auditoria Operacional em Unidades de Conservação**. Rio de Janeiro. 2005.

TEIXEIRA, K., A., PACHECO, M., A., DUTRA, R., M., A., Criação do Conselho Consultivo da Área de Proteção Ambiental – APA João Leite/ Goiás. **Anais do IV Congresso Brasileiro de Unidades de Conservação**, Vol 1, 2004, pp. 21-29.

TRINDADE, Sérgio. Agenda 21: Estratégia de desenvolvimento sustentável apoiada em processos de decisão participativa. In: CAVALCANTI, Clovis (org.) **Meio Ambiente, Desenvolvimento Sustentável e Políticas Públicas**. São Paulo: Cortez.,1997.

TROCCOLI, Irene. **Gerenciando Grupos Estratégicos: Arcabouço para a Análise de suas Implicações Estratégicas pela Ótica das Redes de Relacionamento**. Tese (Doutorado em Administração) - Departamento de Administração. Rio de Janeiro: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2002.

UEL. **Convênios**. Site da Universidade de Londrina. Disponível em <<http://www.uel.br/proaf/informacoes/convenios.htm>>. Acesso em: 10 março de 2007

VALLADARES-PADUA, Claudio, PADUA, S. M., CULLEN Jr., L. Within and surrounding the Morro do Diabo State Park: biological value, conflicts, mitigation and sustainable development alternatives. **Environmental Science & Policy**, 5 .p 67-78. 2002.

VILLARDI, Beatriz. **Um estudo reflexivo sobre microprocessos de aprendizagem e mudança organizacional através de aprendizagem e mudança coletiva docente para a gestão sustentável do desenvolvimento de docentes em Instituições de ensino superior privado em Administração e Marketing (IESPr)**. Tese (Doutorado em Administração) - Departamento de Administração.. Rio de Janeiro: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2004.

VIOLA, E. A multidimensionalidade da globalização, as novas forças sociais transnacionais e seu impacto na política ambiental do Brasil, 1989-1995. In: Ferreira, I.; Viola, E. (orgs.) **Incerteza de sustentabilidade na globalização**. UNICAMP, 1996.

WALTRICK, M., S., **Gestão de Unidades de Conservação: Um estudo de caso do Parque Estadual de Vila Velha**. Rio de Janeiro: FGV/ Escola Brasileira de Administração Pública, 2001, 56p. (Dissertação, Mestrado, Administração Pública)

WELLS, M., P., McSHANE, T., O. Integrating Protected Area Management with Local Needs and Aspirations. **Royal Swedish Academy of Sciences**, Vol. 33, No. 8, 2004, pp. 513-519.

WIEDMANN, Sonia. M. P. O Controle Estatal das Parcerias em Unidades de Conservação – Bem de Uso Comum do Povo. **Unidades de Conservação: atualidade e tendências**, 2002, pp. 113-121.

WONDOLLECK, Julia. **Democratic dilemmas in the age of ecology**. Duke University. Durham. 1994.

WONDOLLECK, Julia, YAFFEE, Steven, **Sustaining the Success of Collaborative Partnerships**. Research report submitted to the USDA-Forest Service, Pacific Northwest Research Station, Seattle, July 15, 1997.

_____. **Making Collaboration Work: Lessons from Innovation in Natural Resource Management**. Washington,DC. Island Press. 2000.

WWF Brasil. **Redes: Uma introdução às dinâmicas de conectividade e da auto-organização**. 2ª edição. Texto: Cássio Martinho. Brasília: 2004, WWF Brasil.

YAFFEE, Steven. L., Wondolleck, Julia. Building Bridges Across Agency Boundaries, Chapter 24. In: Kathryn Kohm and Jerry F. Franklin, eds.: **Creating a Forestry for the Twenty-First Century: The Science of Ecosystem Management**. Washington, D.C.: Island Press, 1996.

YIN, Robert K. **Case Study Research- Design and Methods**. Sage. 2nd. Edition. 1994.

_____. **Applications of Case Study Research**. Sage, 2003.

ZEFFANE, Rachid. The widening scope of inter-organizational networking: economic, sectorial and social dimensions. **Leadership and Organization Development Journal**. Vol.16. No.4, 1995.

ZIKMUND, William G. **Exploring Marketing Research**. 5th. Edition. Orlando : The Dryden Press, 1994

8 Glossário

As definições abaixo foram retiradas da lei 9985, que criou o SNUC (Brasil, 2000, Capítulo I, Artigo 2º).

Conservação da natureza - “O manejo do uso humano da natureza, compreendendo a preservação, a manutenção, a utilização sustentável, a restauração e a recuperação do ambiente natural, para que possa produzir o maior benefício, em bases sustentáveis, às atuais gerações, mantendo seu potencial de satisfazer as necessidades e aspirações das gerações futuras, e garantindo a sobrevivência dos seres vivos em geral”.

Corredores ecológicos – “Porções de ecossistemas naturais ou seminaturais, ligando unidades de conservação, que possibilitam entre elas o fluxo de genes e o movimento da biota, facilitando a dispersão de espécies e a recolonização de áreas degradadas, bem como a manutenção de populações que demandam, para sua sobrevivência, áreas com extensão maior do que aquela das unidades individuais”.

Plano de Manejo – “Documento técnico mediante o qual, com fundamento nos objetivos gerais de uma unidade de conservação, se estabelece o seu zoneamento e as normas que devem presidir o uso da área e o manejo dos recursos naturais, inclusive a implantação das estruturas físicas necessárias à gestão da unidade”.

Preservação - “Conjunto de métodos, procedimentos e políticas que visem à proteção em longo prazo das espécies, habitats e ecossistemas, além da manutenção dos processos ecológicos, prevenindo a simplificação dos sistemas naturais”.

Proteção integral – “Manutenção dos ecossistemas livres de alterações causadas por interferência humana, admitido apenas o uso indireto dos seus atributos naturais”.

Uso sustentável - “Exploração do ambiente de maneira a garantir a perenidade dos recursos ambientais renováveis e dos processos ecológicos, mantendo a biodiversidade e os demais atributos ecológicos, de forma socialmente justa e economicamente viável”.

Zona de amortecimento - “O entorno de uma unidade de conservação, onde as atividades humanas estão sujeitas a normas e restrições específicas, com o propósito de minimizar os impactos negativos sobre a unidade”.

Zoneamento - “Definição de setores ou zonas em uma unidade de conservação com objetivos de manejo e normas específicos, com o propósito de proporcionar os meios e as condições para que todos os objetivos da unidade possam ser alcançados de forma harmônica e eficaz”.

9 Anexos

9.1.

Anexo 1 – Mapa das Unidades de Conservação do tipo Parque na cidade do Rio de Janeiro

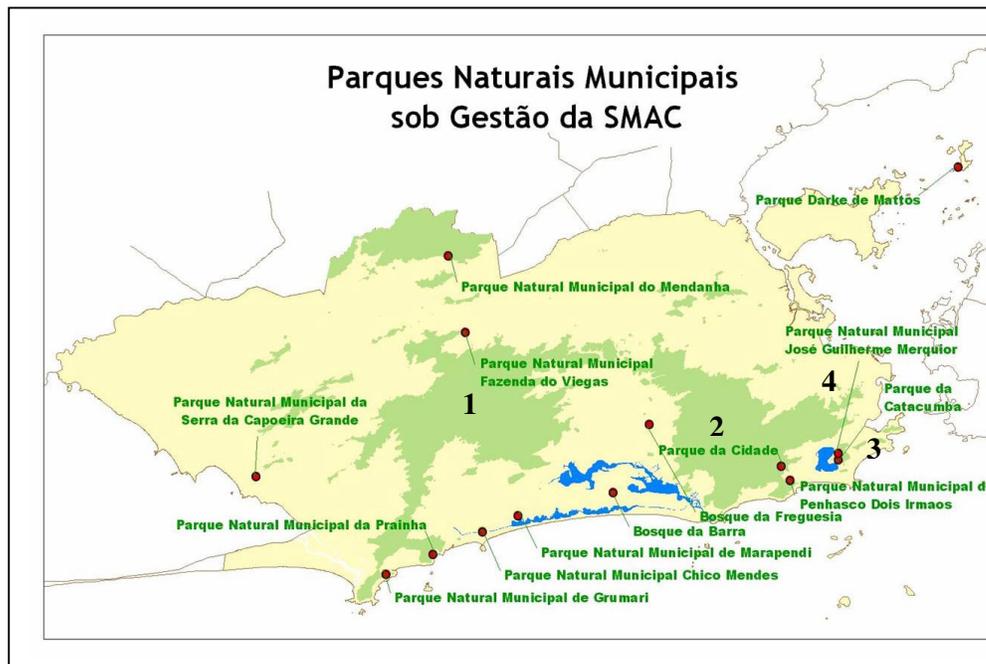


Figura 10 - Unidades de Conservação do Tipo Parque na cidade do Rio de Janeiro

Legenda :

- 1 - Parque Estadual da Pedra Branca
- 2 - Parque Nacional da Tijuca
- 3 - Parque Estadual da Chacrinha
- 4 - Parque Estadual do Grajaú

Fonte: Armazém de Dados da Prefeitura do Rio de Janeiro - Mapas (2007)
Disponível em: <<http://www.armazemdedados.rio.rj.gov.br/>>. Acesso em 20 fev. 2007.

9.2.**Anexo 2 – Carta de Apresentação do Pesquisador**

Rio de Janeiro, 8 de setembro de 2005

Prezados Senhores:

O doutorando Marcos Cohen, regularmente matriculado no Curso de Doutorado em Administração de Empresas da PUC-Rio, sob número 0116557, com ênfase na área de Organizações, está elaborando sua tese de doutorado sobre estratégias colaborativas em projetos de unidades de conservação ambiental urbanas, sob orientação do Prof. Jorge Ferreira da Silva (PUC-Rio) e co-orientação da Profa. Alessandra Magrini (UFRJ). Pedimos seu apoio, subsidiando-o com as informações necessárias à sua pesquisa.

Agradecendo a atenção, colocamo-nos à disposição para os contatos necessários.

Atenciosamente,

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Jorge Ferreira', is written over a horizontal line.

Prof. Jorge Ferreira
Coordenador de Pós-Graduação em Administração de Empresas



Rua Marquês de São Vicente, 225
Gávea - 22453-900 - Rio de Janeiro - RJ
Tel.: 021 3114-1414 - Fax: 021 3114-1425
www.puc-rio.br/iag

9.3.**Anexo 3 – Listas de Questões para Entrevistas****PUC-Rio – Departamento de Administração****Pesquisa de Campo para Tese de Doutorado de Marcos Cohen sobre****Gestão de Parques Ambientais****QUESTÕES PARA ENTREVISTA COM PESSOAL DE DIRETORIA OU****GERÊNCIA DOS ÓRGÃOS RESPONSÁVEIS PELA GESTÃO DOS PARQUES**

Data:

Local:

Entrevistador: Marcos Cohen

Gravação:

QUESTÕES:

1. Como está organizada a sua área, especificamente em relação à gestão das UC que lhe dizem respeito?
 - a. Especificamente em relação aos parques ambientais do município?
 - b. Quantos parques há atualmente? E quais as diferenças legais entre eles?
2. Como se aplica o conceito de desenvolvimento sustentável aos parques?
3. Qual é a estratégia básica de atuação da sua área em relação à gestão dos parques? Como ela evoluiu desde a criação da lei do SNUC?
 - a. As gestões dos diversos parques obedecem a um conceito de rede? Em caso afirmativo, como funciona?
 - b. Como é operacionalizada a gestão dos parques a partir da sua área?
 - c. Existem Planos de Manejo? Como foram elaborados?
 - d. Existe alguma integração com órgãos estaduais ou federais? Como se dá?
 - e. Existe previsão de gestão participativa com a sociedade? Em caso afirmativo, como ela se dá, de forma informal ou formal? Por quê?
 - f. Como vêm sendo organizados os Conselhos Consultivos desde a criação do SNUC?

PUC-Rio – Departamento de Administração
Pesquisa de Campo para Tese de Doutorado de Marcos Cohen sobre
Gestão de Parques Ambientais

QUESTÕES PARA ENTREVISTA COM GESTORES DE PARQUES

Data :

Local :

Entrevistado:

Parque :

Entrevistador: Marcos Cohen

Gravação :

QUESTÕES:

1. Como está organizada a administração do PB?
 - a. Seu cargo e atribuições e desde quando atua como gestora?
2. Quais os objetivos atuais da gestão do parque?
3. Quais as ameaças principais ao parque e suas espécies?
4. Como está organizado fisicamente o parque atualmente?
 - a. Que áreas existem internamente?
 - b. Qual é a infra-estrutura do parque?
 - c. Existe área de proteção marginal?
 - d. Que atividades são organizadas no parque?
5. Quais são os principais instrumentos de gestão usados no parque?
 - a. Quais os que deveriam existir, mas ainda não existem?
 - b. Já houve planos estratégicos / diretores?
6. Como foi ou está sendo realizado o Plano de manejo do PB?
 - a. Quais as etapas cumpridas?
 - b. Qual o conteúdo do plano?
 - c. Quem está envolvido? A sociedade foi consultada?
 - d. Dificuldades encontradas e perspectivas?
7. Quais as principais dificuldades atuais e desde a criação do SNUC para a gestão efetiva?
8. Que indicadores são usados na gestão do parque? Quais deveriam ser usados?
 - a. Existem dados sobre os resultados das gestões dos parques que possam ser acessados pelo pesquisador?

9. Como são obtidos os recursos financeiros e como é decidida sua aplicação?
 - a. Recursos financeiros para gestão dos parques são um problema atualmente? E os concessionários? E as antenas dos Sumaré?
 - b. Em caso afirmativo, que opções existem fora da esfera do município para arrecadação de fundos?
10. Como vem sendo o relacionamento com a comunidade no entorno e outras instituições nos últimos cinco anos?
 - a. Existe previsão de gestão participativa com a sociedade? Em caso afirmativo, como ela se dá, de forma informal ou formal? Por quê?
11. Como foi ou está sendo criado e gerenciado o Conselho Consultivo?
 - a. Quais as principais dificuldades e benefícios do Conselho gestor, caso exista? Por quê?
12. Como avalia a atuação do Conselho consultivo, caso exista?
 - a. Escolha dos membros
 - b. Alcance dos objetivos
 - c. Relacionamentos com demais atores sociais
 - d. Iniciativa
 - e. Incentivo a uma gestão participativa
 - f. Busca de parcerias
13. Como foram resolvidos os conflitos surgidos até o momento entre o Parque e atores sociais do entorno?
14. Quais as principais parcerias do parque com empresas, ONGs, universidades, associações de moradores, etc.?
 - a. Como foram estruturadas as parcerias?
 - b. Como são gerenciadas as parcerias?
 - c. Como são discutidos e resolvidos os conflitos com os parceiros?
 - d. Quais os resultados alcançados?
15. Como avalia a situação do parque nos últimos cinco anos ou na sua gestão?
 - a. Infra-estrutura (prédios, banheiros, brinquedos).
 - b. Atividades oferecidas aos visitantes
 - c. Atendimento pelos funcionários?
 - d. Educação ambiental

- e. Informações aos visitantes
 - f. Conservação da natureza do parque (fauna e flora)
 - g. Limpeza do parque
 - h. Pesquisa no parque
 - i. Frequência dos visitantes
 - j. Combate a incêndios
16. Na sua opinião, quais os fatores de sucesso na gestão de uma UC como os parques? E o que dificulta sua atuação?
17. Que ações estratégicas deveriam ser implementadas para garantir que estes fatores de sucesso estejam presentes?

PUC-Rio – Departamento de Administração
Pesquisa de Campo para Tese de Doutorado de Marcos Cohen sobre
Gestão de Parques Ambientais
Questões para Entrevista com associações de moradores , ONGs E
INSTITUIÇÕES DE ENSINO E PESQUISA

Data :

Local :

Entrevistado: Entrevistador: Marcos Cohen

Gravação :

QUESTÕES:

1. Pedir histórico da associação → como foi criada e em que ano?
2. Quais os objetivos atuais da associação?
3. Como a ONG / Associação se organiza e como atua a fim de alcançar seus objetivos?
4. Como se dá o relacionamento da associação com outras associações no bairro?
 - a. Que parcerias / alianças foram formadas?
 - b. Como funcionam?
5. Que colaborações / parcerias a ONG / Associação tem tido com o parque nos últimos cinco anos?
 - a. Quais as atuações da ONG / Associação no Parque?
 - b. Como surgiu a idéia de se associar ao parque?
 - c. Quais os seus objetivos na parceria?
 - d. Como foi o processo?
 - e. Os objetivos vêm sendo alcançados? Por quê?
6. Como tem sido o relacionamento com o órgão responsável central nos últimos cinco anos?
7. Como se dá o relacionamento do parque com a comunidade no entorno nos últimos cinco anos
 - a. Existe gestão participativa com a sociedade? Em caso afirmativo, como ela se dá, de forma informal ou formal?
 - b. Como são discutidos e resolvidos os conflitos com os atores sociais? Exemplifique.
8. Participam do Conselho consultivo do parque ou do processo de criação de algum nos parques da região?

- a. Se não há conselho consultivo, acham importante existir? Por quê?
 - b. Quais as principais dificuldades e benefícios do Conselho gestor, caso exista.
9. Como avalia a atuação do Conselho Consultivo, caso exista?
- a. Escolha dos membros
 - b. Alcance dos objetivos
 - c. Relacionamentos com demais atores sociais
 - d. Iniciativa
 - e. Incentivo a uma gestão participativa
 - f. Busca de parcerias
10. Como foram resolvidos os conflitos até o momento entre a associação e Parque ou entre outros atores e parques?
11. Quais as ameaças atuais ao parque e suas espécies?
- a. Como a associação ajuda a conter estas ameaças? Junto com a gestão do parque?
12. Como avalia a situação do parque nos últimos cinco anos?
- a. Infra-estrutura (prédios, banheiros, brinquedos).
 - b. Atividades oferecidas aos visitantes
 - c. Atendimento pelos funcionários?
 - d. Educação ambiental
 - e. Informações aos visitantes
 - f. Conservação da natureza do parque (fauna e flora)
 - g. Limpeza do parque
 - h. Pesquisa no parque
 - i. Frequência dos visitantes
 - j. Combate a incêndios
13. Os instrumentos de gestão usados no parque são adequados?
- a. São suficientes?
 - b. Quais os que deveriam existir, mas ainda não existem?
14. Quais as principais dificuldades atuais para a gestão efetiva do parque nos últimos cinco anos?
15. Na sua opinião, quais os fatores de sucesso na gestão de uma UC como os parques?
16. Que ações estratégicas deveriam ser adotadas para aumentar as chances de sucesso na gestão destas UC?

PUC-Rio – Departamento de Administração
Pesquisa de Campo para Tese de Doutorado de Marcos Cohen sobre
Gestão de Parques Ambientais
QUESTÕES PARA ENTREVISTA COM EMPRESÁRIOS E SUAS
ASSOCIAÇÕES

7Data :

Local:

Entrevistado:

Entrevistador: Marcos Cohen

Gravação :

QUESTÕES:

1. Como você / sua empresa atua em relação à questão ambiental?
2. O que o motivou (ou sua empresa) a atuar em questões ambientais?
3. Você vê sua posição como uma exceção no meio empresarial ou uma tendência?
4. Na sua opinião, qual a lógica que move os empresários que investem em meio ambiente?
 - a. Melhoria da imagem sem real compromisso com o meio ambiente
 - b. Aumento dos lucros dentro de um conceito de D.S.
 - c. Genuína e desinteressada preocupação com as próximas gerações
5. Em relação às regiões de rápido crescimento urbano na cidade, como você vê a postura dos empresários do ramo imobiliário?
6. Como vislumbra o futuro da questão ambiental no Rio de Janeiro? É desejável e possível e formar parcerias ou alianças entre empresários, ambientalistas e outras associações da sociedade?
 - a. Vê alguma iniciativa atual neste sentido?
7. Que colaborações / parcerias a empresa / Associação tem tido com o parque nos últimos cinco anos?
 - a. Quais as atuações da empresa / Associação no Parque?
 - b. Como surgiu a idéia de se associar ao parque?
 - c. Quais os seus objetivos na parceria?
 - d. Como foi o processo?
 - e. Os objetivos vêm sendo alcançados? Por quê?

8. Como tem sido o relacionamento com o órgão responsável central nos últimos cinco anos?
9. Participam do Conselho consultivo do parque ou do processo de criação de algum nos parques da região?
 - a. Se não há conselho consultivo, acham importante existir? Por quê?
 - b. Quais as principais dificuldades e benefícios do Conselho gestor, caso exista.
10. Na sua opinião, quais os fatores de sucesso na gestão de uma UC integral como os parques?
11. Que ações estratégicas deveriam ser adotadas para aumentar as chances de sucesso na gestão destas UC?

9.4

Anexo 4 – Listagem Codificada das Entrevistas, Reuniões e Documentos da Pesquisa

Código	X-ref. Caso	Data (2006)	Organização do entrevistado/ Documento/ Reunião	Cargo
BB01	Bosque da Barra	8/mar	SMAC /PNM Bosque da Barra	Gestor do Parque
BB02	Bosque da Barra	7/abr	Câmara Comunitária da Barra	Presidente
BB03	Bosque da Barra	20/abr	Associação dos Moradores da Orla da Lagoa da Tijuca - AMOL	Presidente
BB04	Bosque da Barra	26/jul	SMAC /PNM Bosque da Barra	Gestor do Parque
Código	X-ref. Caso	Data (2006)	Organização do entrevistado/ Documento/ Reunião	Cargo
BF01	Bosque da Freguesia	17/fev	SMAC/PNM Freguesia	Gestora do Parque
BF02	Bosque da Freguesia	10/abr	Associação dos Moradores e Amigos da Freguesia - AMAF	Presidente
BF03	Bosque da Freguesia	18/jul	Reunião 3 Conselho Consultivo do PNM Bosque da Freguesia	Diversos participantes
BF04	Bosque da Freguesia	21/jul	Associação dos Amigos do Bosque da Freguesia - AABF	Presidente
BF05	Bosque da Freguesia	21/jul	SMAC/PNM Freguesia	Gestora do Parque
BF06	Bosque da Freguesia	março	Reunião 1 do Conselho Consultivo do Parque	Diversos participantes
BF07	Bosque da Freguesia	10/abr	Reunião 2 do Conselho Consultivo do Parque	Diversos participantes
BF08	Bosque da Freguesia	17/jul	Carta da gestora sobre fechamento do parque às segundas feiras	SMAC/PNM Freguesia
BF09	Bosque da Freguesia	diversas	Troca de e-mails entre AABF e gestora	SMAC/PNM Freguesia e AABF
BF10	Bosque da Freguesia	diversas	Documentos sobre fechamento do parque à segundas	SMAC/PNM Freguesia e AABF
BF-PB01	Freguesia / Pedra Branca	18/abr	GRUDE - Grupo de Defesa Ecológica	Diretor

Código	X-ref. Caso (Parque)	Data (2006)	Organização do entrevistado/ Documento/ Reunião	Cargo
CM01	Chico Mendes	24/jan	SMAC / PNM Chico Mendes	Gestor do parque
CM02	Chico Mendes	8/fev	SMAC / PNM Chico Mendes	Gestor do parque
CM03	Chico Mendes	26/jul	SMAC/ PNM Chico Mendes	Gestor do parque
CM05	Chico Mendes	1/abr	Associação dos Amigos do Parque Chico Mendes de Defesa Ambiental	criador e presidente
CM06	Chico Mendes	27/abr	Associação de Moradores do Canal das Taxas (Terreirão)	presidente
CM07	Chico Mendes	8/fev	SMAC / PNM Chico Mendes	Supervisor Mutirão de Reflorestamento
CM-BF01	Chico Mendes/Freguesia	4/mai	Universidade Estácio de Sá	coordenador do curso de Biologia
CM-MP01	Chico Mendes / Marapendi	31/mai	Associação de Moradores do recreio - AMOR	Presidente
CM-MP02	Chico Mendes / Marapendi	13/abr	Empresa Publicitá	sócio-diretor
CM-MP03	Chico Mendes / Marapendi	26/abr	Kastrup empreendimentos imobiliários	sócio- diretor
CM-MP04	Chico Mendes /Marapendi	7/jun	Subsecretaria de Águas Municipais - Rio Águas	Gerente de Obras e Conservação de Esgotos (ETE Recreio)
CM-MP05	Chico Mendes /Marapendi	11/mar	PNM Chico Mendes PNM de Marapendi	Ex-Biólogo do PNM Chico Mendes e gestor do PNM de Marapendi
CM-MP06	Chico Mendes /Marapendi	2/mai	Lyon´s Club do Recreio	Diretora

Código	X-ref. Caso	Data (2006)	Organização do entrevistado/ Documento/ Reunião	Cargo
DI01	Dois Irmãos	25/mai	CADI (Cond. Dois Irmãos)	diretores
DI02	Dois Irmãos	2/jun	Câmara Comunitária do Leblon e Associação dos Moradores do Alto Leblon (CAL)	Presidente de ambas
DI03	Dois Irmãos	16/mar	SMAC/PNM Dois Irmãos	Gestor do parque
DI04	Dois Irmãos	25/mai	PNM Dois Irmãos	Supervisor do Projeto Mutirão de Reflorestamento no parque
DI05	Dois Irmãos	25/mai	Reunião de Formação do Conselho Consultivo do Parque	Diversos participantes e convidados
DI-TI01	Dois Irmãos /Tijuca	19/mai	PUC-Rio / NIMA	Diretor
GE02	Geral	5/abr	ONG Ecomarapendi	Diretora
GE03	Geral	5/abr	Ecomarapendi e REBEA	Analista ambiental
GE04	Geral	11/abr	Instituto de Proteção Ambiental e Pesquisa. Iguazu	Representante
GE05	Geral	12/abr	APEFERJ e CONSEMAC	Membro
GE07	Geral	16/mai	NIMAJUR	Diretor
GE08	Geral	6/jun	Instituto Ambiental Vale do Rio Doce (CVRD)	Diretor técnico operacional
GE11	Geral	29/jun	Promotoria do Meio Ambiente do Estado do rio de Janeiro	Promotora Pública
GE13	Geral	19/abr	FAFERJ - Federação das Associações de Moradores em Favelas do RJ	Presidente
GE15	Geral	24/abr	FIRJAN	Gerente de Meio Ambiente
MP01	Marapendi	22/jan	SMAC/PNM de Marapendi	Gestor do Parque
MP02	Marapendi	8/fev	Centro de Referência em Educação Ambiental de Marapendi	Coordenadora
MP03	Marapendi	4/jun	Condomínio Mundo Novo	
MP04	Marapendi	11/jun	PNM Marapendi	Gestor do Parque
MP05	Marapendi	1/jun	Sociedade dos Amigos do Condomínio Park Palace	Coordenador

Código	X-ref. Caso	Data (2006)	Organização do entrevistado/ Documento/ Reunião	Cargo
PB01	Pedra Branca	3/mai	SOS Pedra Branca	Membro do SOS Pedra Branca e Assessor do deputado Carlos Minc
PB02	Pedra Branca	26/mai	Fundo Estadual de Meio Ambiente - FECAM	Conselheiro
PB03	Pedra Branca	28/mai	SOS Pedra Branca	fundador e presidente
PB04	Pedra Branca	16/jun	Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (ALERJ)	Coordenadora de Defesa do Meio Ambiente (PT)
PB07	Pedra Branca	11/jul	IEF-RJ-RJ/ PE da Pedra Branca	Gestora do Parque
PB09	Pedra Branca	26/mai	SOS Pedra Branca	Membro
PB10	Pedra Branca	6/jun	GAE - Grupo de Ação Ecológica	Coordenador
PB12	Pedra Branca	14/jul	IEF-RJ-RJ - Instituto Estadual de Florestas do RJ	Presidente
PB13	Pedra Branca	18/ago	IEF-RJ-RJ - Divisão de Educação Ambiental	Chefe de Divisão
PB14	Pedra Branca	18/ago	IEF-RJ-RJ - Instituto Estadual de Florestas do RJ	Diretora de Conservação da Natureza
PR01	Prainha	31/jan	SMAC PNM Prainha	Gestora do Parque
PR02	Prainha	16/mar	OSCIP Atlantis	Diretor
PR03	Prainha	29/abr	ASAP - Associação dos Surfista e Amigos da Prainha	Presidente
PR04	Prainha	29/abr	ASAP - Associação dos Surfista e Amigos da Prainha	Bióloga e participante
PR05	Prainha	26/jun	SMAC PNM Prainha	Gestora do Parque
PR06	Prainha	12/setv 2005	Protocolo de Abertura de inquérito contra PNM da Prainha	Bióloga e participante

Código	X-ref. Caso	Data (2006)	Organização do entrevistado/ Documento/ Reunião	Cargo
SM01	SMAC	20/nov 2005	SMAC/ Gerência de Unidades de Conservação (GUC)	Gerente
SM02	SMAC	17/fev	SMAC/ PNM da Cidade	Gestora do Parque
SM04	SMAC	7/mar	SMAC/PNM Melo Barreto	Gestor do Parque
SM06	SMAC	9/mar	SMAC/ Centro de Educação Ambiental (CEA)	Diretora
SM08	SMAC	14/mar	SMAC/ Gerência de Unidades de Conservação (GUC)	Gerente
SM09	SMAC	15/mar	SMAC / Coordenadoria Informações e Planejamento Ambiental	Coordenador
SM10	SMAC	20/mar	SMAC/PNM Catacumba	Gestora do Parque
SM11	SMAC	10/abr	Construtora Carvalho Hosken	Diretor resp. técnico Carvalho Hosken
SM12	SMAC	8/mai	Fundação Parques e Jardins	Coordenadora
SM13	SMAC	23/mai	Parque Mello Barreto	Gestor
SM14	SMAC	7/jun	Secretaria Municipal de Meio Ambiente	Secretária Municipal de Meio Ambiente
SM15	SMAC	2006 ?	SMAC/ Gerência de Unidades de Conservação (GUC)	Gerente
TI01	Tijuca	17/abr	SERLA	Diretora de gestão recursos hídricos
TI02	Tijuca	26/mai	IBAMA	Superintendente no RJ
TI03	Tijuca	18/mai	IBAMA / Parque Nacional da Tijuca	Analista Ambiental
TI04	Tijuca	7/jun	Sociedade dos Amigos do PN Tijuca	Presidente
TI05	Tijuca	19/jun	IBAMA / Parque Nacional da Tijuca	Gestora do Parque
TI06	Tijuca	28/jun	Instituto Terra Azul	Coordenador de Projeto

9.5.

Anexo 5 – Primeira Página do Termo de Cooperação entre SMAC e Carvalho Hosken para Adoção do PNM Prof. Mello Barreto

[R/O]

**PREFEITURA**

MEIO AMBIENTE

Processo n.º 14/004094/2003 Data da autuação 4/11/2003 fls. Rubrica

TERMO DE COOPERAÇÃO Nº 67/2005

TERMO DE COOPERAÇÃO QUE ENTRE SI FAZEM, NA MELHOR FORMA DE DIREITO E POR ESTE INSTRUMENTO, A SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE E CARVALHO HOSKEN S.A ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES PARA CONSERVAÇÃO E MANUTENÇÃO DO PARQUE NATURAL MUNICIPAL PROFESSOR MELLO BARRETO, NA BARRA DA TIJUCA, ÁREA DE PLANEJAMENTO – AP –4 – 4ª DOC – XXIV RA.

A **SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE**, localizada na Rua Afonso Cavalcanti n.º 455, 12º andar, Cidade Nova, Rio de Janeiro, de um lado, inscrita no CGC/MF sob o nº 00.439/649/0001-03, doravante denominada **SECRETARIA**, nesse ato representado pelo seu Secretário Municipal de Meio Ambiente, Sr. Ayrtton Alvarenga Xerez, e a empresa **CARVALHO HOSKEN S.A ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES**, com sede na Avenida das Américas, 4430 / 2º andar, na Barra da Tijuca, inscrita no CNPJ sob o nº 33.342.023/0001-33, doravante denominada **COOPERADORA**, neste ato representada por seu representante legal, Carlos Fernando de Carvalho, Diretor Presidente, portador da Carteira de Identidade nº 510.300, expedida pelo IFP e inscrita no CPF sob o nº 008.012.087-34, perante as testemunhas ao final firmadas, na forma do decidido no processo nº 14/004094/2003, regendo-se por toda a legislação aplicável, especialmente pela Lei nº 8.666/93, pelo Regulamento Geral do Código de Administração Financeira do Município do Rio de Janeiro (RGCAF), aprovado pelo Decreto nº 3.221/81, e pelo Decreto Municipal nº 12.180/93, e, ainda, pelas disposições seguintes

CLÁUSULA PRIMEIRA

O presente termo de Cooperação tem como objetivos:

1. Promover a revitalização do Parque Natural Municipal Professor Mello Barreto, na Barra da Tijuca, através da implementação de diversas ações e intervenções físicas, na área do Parque, que estão descritas no Plano de Trabalho, no **ANEXO I – 1**, e;
2. Definir os serviços visando a manutenção e conservação das áreas verdes do parque.

CLÁUSULA SEGUNDA

A **COOPERADORA** compromete-se:

1. Executar direta ou indiretamente, os serviços visando a revitalização, a gestão, a conservação e a manutenção do Parque Natural Municipal Professor Mello Barreto, de acordo com o estabelecido no Manual de Gestão Ambiental para as Unidades de Conservação – Resolução SMAC nº 307/2003, **ANEXO II**, e definidos no Plano de Trabalho constante do **ANEXO I-1**, parte integrante do presente termo.

SMMC

9.6.

Anexo 6 – Mapa e Foto Aérea do PNM Chico Mendes

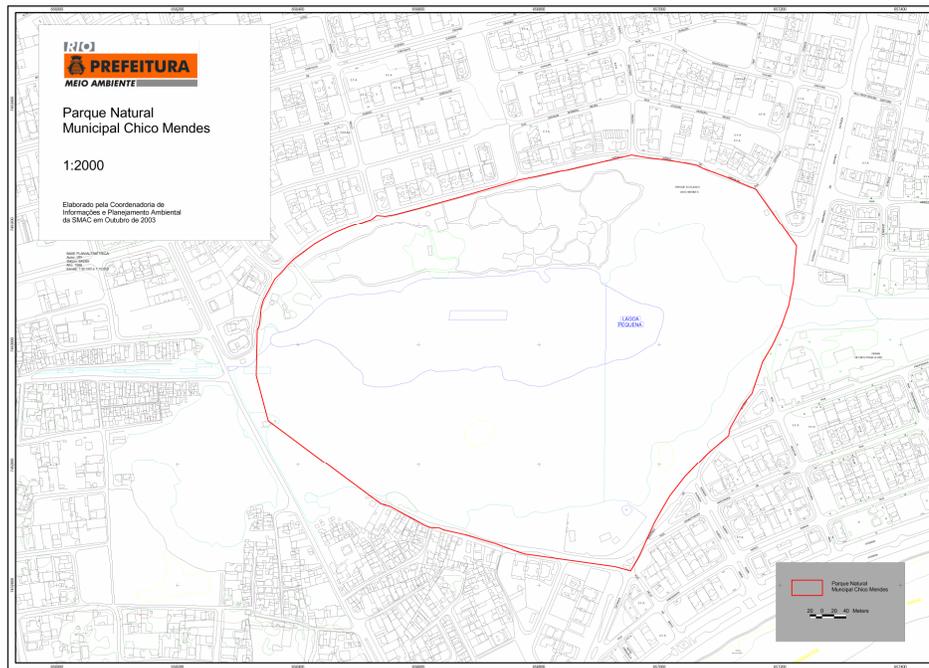


Figura 11 – Mapa do PNM Chico Mendes (Fonte: SMAC / Coordenadoria de Informações e Planejamento)



Figura 12 – Foto com vista aérea do PNM Chico Mendes (Fonte : SMAC, 2004)

9.7.
Anexo 7 – Mapa e Foto Aérea do PNM de Marapendi

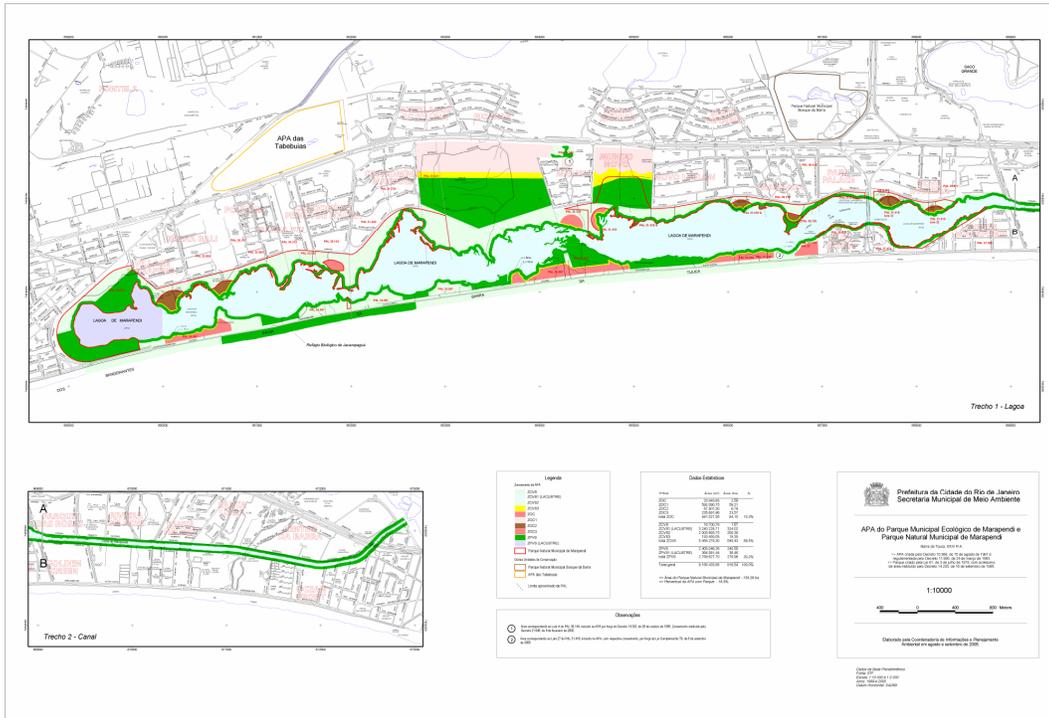


Figura 13 – Mapa do PNM e da APA de Marapendi (Fonte: SMAC / Coordenadoria de Informações e Planejamento Ambiental)



Figura 14 – Foto com vista aérea do PNM de Marapendi (Fonte : SMAC, 2004)

9.8.**Anexo 8 – Notícias sobre Poluição das lagoas da Barra da Tijuca
Fonte: SERLA (2007)**

Site: SERLA – Fundação Superintendência Estadual de Rios e Lagoas –Notícias.
Disponível em: http://www.serla.rj.gov.br/noticia_dinamica1.asp?id_noticia=132
Acesso em : 10 de fevereiro de 2007

1- CONDOMÍNIO DA BARRA NÃO CUMPRE ACORDO E SERLA AGUARDARÁ MAIS UMA SEMANA PARA APLICAÇÃO DE MULTAS
09/ 05/ 2005.

A Serla decidiu estender em apenas uma semana, o prazo para que o Condomínio Novo Leblon, na Barra da Tijuca, coloque sua estação de tratamento de esgotos em funcionamento, de acordo com os padrões ambientais estabelecidos por lei. Essa decisão foi tomada hoje pelo presidente do órgão, Ícaro Moreno Júnior, depois da vistoria realizada, pela manhã, no condomínio. Ícaro Moreno disse estar “decepcionado” com o que encontrou durante a inspeção. Ele lembrou que teve a maior atenção e respeito a todas as solicitações que lhe foram feitas por diversos responsáveis por condomínios da Barra, durante a reunião feita pela Serla, no último dia 20 de abril, no Marina Barra Clube, mas que não encontrou o mesmo entendimento de parte de alguns dos síndicos.

Naquela reunião, a Serla apresentou o resultado do levantamento feito pelo órgão, onde, comprovadamente, após recolhimento e análise de material, foi verificada a responsabilidade de pelo menos 15 condomínios da Barra, pelo grande lançamento de efluentes no Canal de Marapendi. Após ouvir os representantes, Ícaro concordou em adiar a aplicação de multas, em troca de um entendimento, a partir do qual os condomínios colocariam as estações em perfeito funcionamento.

Hoje, na primeira inspeção realizada, decorridos quase 20 dias da reunião no Marina Clube, os técnicos da Serla verificaram que nada foi feito pelos responsáveis para que fosse colocada em funcionamento a estação de tratamento do Condomínio Novo Leblon. O presidente da Serla afirmou que vai esperar apenas mais uma semana. Depois desse prazo o órgão vai partir realmente para a aplicação de multas.

2- SERLA FAZ ACORDO COM CONDOMÍNIOS DA BARRA DA TIJUCA

25/ 04/ 2005.

A Serla chegou a um entendimento com representantes de condomínios da Barra da Tijuca para que suas estações de tratamento apresentem resultados dentro das normas ambientais, estabelecidas por decreto ou lei. O acordo aconteceu durante a reunião com 50 representantes de condomínios.

Um levantamento feito pela Serla em 141 pontos do canal apontou que em 41 deles havia grande carga de poluentes lançados por condomínios, mesmo em tempo seco. Enquanto as normas ambientais estabelecem uma concentração máxima de 5.000 coliformes fecais por 100ml, em 30 desses pontos o índice encontrado foi maior do que 16.000 coliformes por 100ml.

Ao final da reunião, ficou estabelecido o consenso de que todos participarão das correções em conjunto. A síndica do Condomínio Barra In, Nazareth Sady, foi a primeira a manifestar-se a favor do controle e fiscalização das estações de tratamento. Ela afirmou que iria exigir da empresa que mantém a estação de tratamento de seu condomínio rigor e cumprimento das exigências, porque quer ver também iniciativas dos órgãos públicos.

O presidente da Serla, Ícaro Moreno Júnior, disse que essa é a perspectiva ideal para que o grande problema de poluição da Barra seja solucionado, com a participação de todos. Ele aproveitou para anunciar que o Diário Oficial publicou a liberação de aproximadamente R\$ 30 milhões, para que a Serla finalize o projeto LagoAmar, de revitalização do Complexo Lagunar da Barra da Tijuca e Jacarepaguá.

Ícaro concordou com algumas críticas feitas por participantes, de que o grande problema de poluição somente seria resolvido com o lançamento ao mar dos esgotos, através do emissário submarino. Ele lembrou que o governo do estado está investindo R\$ 480 milhões para despouir a Barra da Tijuca, Recreio e Jacarepaguá, mas que a Prefeitura insiste em não permitir a passagem, pelo Bosque da Barra, dos 900 metros de tubulação que faltam para interligação com o emissário submarino.

3- MAPEAMENTO DA SERLA DESCOBRE POLUIDORES DA LAGOA DE MARAPENDI

16/ 12/ 2004.

A Serla já sabe que das 200 saídas de galerias pluviais que despejam água de chuva na Lagoa de Marapendi, na Barra da Tijuca, Zona Oeste do Rio, 80

despejam também esgoto in natura produzido por casas, condomínios e postos de gasolina.

O mapeamento está sendo feito, a partir desta semana, para descobrir os poluidores da lagoa. Segundo o presidente da Serla, Ícaro Moreno Júnior, a primeira fase do trabalho levantou quantas dessas saídas contribuem diretamente para a poluição da lagoa. Na próxima fase, serão feitos testes laboratoriais para detectar a existência de graxa e óleo, verificar o oxigênio dissolvido na água e o nível de coliformes fecais, entre outros itens.

– As medições servirão para confirmar a existência de fontes poluidoras – explicou.

Na terceira etapa, a Serla tentará chegar aos responsáveis pelos despejos ilegais de esgoto na rede pluvial. Técnicos seguirão a linha das tubulações e, a cada ligação da galeria com o exterior, por meio de bueiros, um agente químico será despejado, identificando, assim, de onde vem o efluente poluidor.

– Empresas contratadas por muitas administrações de prédios para cuidar do tratamento dos seus efluentes não estão fazendo bem o seu serviço – denunciou o presidente da Serla.

A autarquia pretende reunir-se com os síndicos dos prédios e condomínios para fazer uma espécie de termo de ajustamento ambiental, dando-lhes 30 dias para se adequar às normas ambientais e fazer o tratamento do esgoto que produzem antes de lançá-lo na lagoa.

– Se a situação não mudar, vamos aplicar multas que podem chegar a até R\$ 500 mil – advertiu Ícaro.

4- SERLA FAZ ACORDO COM CONDOMÍNIOS DA BARRA DA TIJUCA 25/ 04/ 2005.

A Serla chegou a um entendimento com representantes de condomínios da Barra da Tijuca para que suas estações de tratamento apresentem resultados dentro das normas ambientais, estabelecidas por decreto ou lei. O acordo aconteceu durante a reunião com 50 representantes de condomínios.

Um levantamento feito pela Serla em 141 pontos do canal apontou que em 41 deles havia grande carga de poluentes lançados por condomínios, mesmo em tempo seco. Enquanto as normas ambientais estabelecem uma concentração máxima de 5.000 coliformes fecais por 100ml, em 30 desses pontos o índice encontrado foi maior do que 16.000 coliformes por 100ml.

Ao final da reunião, ficou estabelecido o consenso de que todos participarão das correções em conjunto. A síndica do Condomínio Barra In, Nazareth Sady, foi a

primeira a manifestar-se a favor do controle e fiscalização das estações de tratamento. Ela afirmou que iria exigir da empresa que mantém a estação de tratamento de seu condomínio rigor e cumprimento das exigências, porque quer ver também iniciativas dos órgãos públicos.

O presidente da Serla, Ícaro Moreno Júnior, disse que essa é a perspectiva ideal para que o grande problema de poluição da Barra seja solucionado, com a participação de todos. Ele aproveitou para anunciar que o Diário Oficial publicou a liberação de aproximadamente R\$ 30 milhões, para que a Serla finalize o projeto LagoAmar, de revitalização do Complexo Lagunar da Barra da Tijuca e Jacarepaguá.

Ícaro concordou com algumas críticas feitas por participantes, de que o grande problema de poluição somente seria resolvido com o lançamento ao mar dos esgotos, através do emissário submarino. Ele lembrou que o governo do estado está investindo R\$ 480 milhões para despoluir a Barra da Tijuca, Recreio e Jacarepaguá, mas que a Prefeitura insiste em não permitir a passagem, pelo Bosque da Barra, dos 900 metros de tubulação que faltam para interligação com o emissário submarino.

9.9.

Anexo 9 – Listagem da Fundação Parques e Jardins comprovando a adoção de uma área do PNM de Marapendi pela Associação do Condomínio Mundo Novo

Logradouro	Praças	Legenda	Bairro	Adotante	Processo	Área	Início	Término	DOC	AP	RA
Praça Inominada na Rua do Lavradio	Praças	Praças	Centro	Grande Oriente do Estado RJ	14/301.815/04	100	26/7/2004	26/7/2008	1	1	II
Pça do Campo de São Cristóvão	Praças	Praças	São Cristóvão	COOPCAMPO	14/302.670/03	22.620	11/9/2003	11/9/2007	1	1	VII
AP 2.1 2a Doc											
Área verde Rua Itaipira nº 130	Parque	Parque	Leblon	As. Mor. Jd Pernambuco/Misc. Albuquerque	14/303.405/97	5000	23/10/2003	23/10/2007	2	2.1	VI
AP 2.3 2a Doc											
Parque Lucio Costa	Parque	Parque	Glória	Viva Rio	14/302.691/01	3.000	8/9/2004	8/9/2008	2	2.3	IV
15 ipês na R. Paulino Fernandes	Parque	Parque	Botafogo	Condominio Edificio N. Sra. Carmo	14/301.287/05		6/5/2005	6/5/2009	2	2.3	IV
Pq Gal. Leandro e canteiros	Parque	Parque	Urca	As.Mor. Lauro Muller e Adjacências	14/303.274/97	22.000	6/5/2005	6/5/2009	2	2.3	IV
Praça Santos Dumont	Praças	Praças	Gávea	Hospitais Integr. Gávea/ Amagávea	14/304.513/01	5640	28/3/2005	28/5/2009	2	2.1	VI
Quadra de grama sintética	Quadra	Quadra	Botafogo	Combrascam/ALMA	14/300.665/05	320	16/5/2005	16/5/2009	2	2.3	IV
Canteiros da Rua Alvaro Chaves	Canteiros	Canteiros	Laranjeiras	Fluminense Football Club	14/302.775/05	56	8/11/2005	8/11/2009	2	2.3	IV
Canteiro da Praça Afonso Viseu	Canteiros	Canteiros	Glória	Lions Club do Rio de Janeiro	14/302.933/04	120	29/09/2004	29/9/2008	2	2.3	IV
AP 4 4a Doc											
Praça Porto Fino	Praças	Praças	Recreio	As. Mor. Resid. Porto Fino	14/000.170/03	590	8/11/2005	8/11/2009	4	4	XIV
Área limitrofe ao Pq Nat. Munic. Marapendi	Outros	Outros	Barra da Tijuca	Assoc. Prop. Imóveis Lot. Crystal Lake	14/300.983/98	6000	21/11/2003	21/11/2007	4	4	XVI
Praça Samuel Mac Dowell	Praças	Praças	Taquara	As. de Vigilância do Bairro Gramado	14/303.894/03	14.550	25/11/2003	25/11/2007	4	4	XVI
Cant. centrais Av. Miguel Antônio Fernandes	Canteiros	Canteiros	Recreio	Novo Rio Country Club	14/301.140/04	1.200	14/7/2004	14/7/2008	4	4	XXI
Área destinada a jd na R. Micheal Faraday	Jardim	Jardim	Jacarepaguá	Condominio Vilairejo	14/302.820/01	10.500	8/7/2004	8/7/2008	4	4	XVI
Praça Vitória de Sá	Praças	Praças	Barra da Tijuca	Assoc. Amigos R. Min. Lafayette Andrada	14/302.820/01	630	21/11/2003	21/11/2007	4	4	XXI
Praça Lagoa Branca	Praças	Praças	Recreio	Assoc. Greenwood Park	14/303.281/01	961.80	1/10/2003	1/10/2007	4	4	XIV
Áreas verdes públicas PAL31864	Outros	Outros	Recreio	Assoc. Vivendas do Sol	14/300.189/04	20.974	9/2/2004	9/2/2008	4	4	XXI
Áreas públicas do PAL 34128	Outros	Outros	Barra da Tijuca	Soc. Amigos do Park Palace	14/300.321/04	12420	18/3/2004	18/3/2008	4	4	XXI
Pça entre R. Izidoro Lopes e Av. Américas	Praças	Praças	Barra da Tijuca	Soc. Am. de Sta. Mônica Sul Resid.	14/303.284/01	3298	25/11/2003	15/11/2007	4	4	XXI
Áreas do Conj. Res. Sta Marina - PAL33120	Outros	Outros	Barra da Tijuca	Assoc. de Mor. Conj. Res. Sta Marina	14/301.164/04	31.146	3/5/2004	3/5/2008	4	4	XXI
Área destinada a jardins R. Pedra de Itaipua	Outros	Outros	Barra da Tijuca	Soc. Mor. Amigos de Pedra de Itaipua	14/304.147/03	54.000	25/11/2003	25/11/2007	4	4	XXI
Cant. central Via Parque(da Av. Américas a Gleba F)	Canteiro	Canteiro	Barra da Tijuca	Soc. Civil Amigos da Peninsula	14/302.372/04	2.575	6/8/2004	6/8/2008	4	4	XXI
Área verde Pq Nat Munic. de Marapendi	Parque	Parque	Barra da Tijuca	Assoc. Mundo Novo	14/303.897/04	143.000	3/2/2005	3/2/2009	4	4	XXI
Área Pública do PAL 38.021 e 38.988	Quadra	Quadra	Barra da Tijuca	Alfabarra Clube	14/300.175/05	2.442	3/2/2005	3/2/2009	4	4	XXI
Áreas diversas - Con. Mansões	Outros	Outros	Barra da Tijuca	Apolom - Cond. Mansões	14/304.051/00	66.881,58	16/8/2004	16/8/2008	4	4	XXI
Canteiro central e lateral do Rio Design Barra	Canteiro	Canteiro	Barra da Tijuca	Cond. do Edificio do Rio Design Barra	14/301.268/05	31.827	10/8/2005	10/8/2009	4	4	XXI
Cant. e áreas ajard. Av. Gastão Senges	Canteiro	Canteiro	Barra da Tijuca	Sociedade Civil Medterrâneo	14/302.636/98	3740	25/11/2005	25/11/2009	4	4	XXI
Áreas verdes do PAL 29.430	Canteiro	Canteiro	Barra da Tijuca	Condominio Rio Mar	14/300.877/05	17.360	5/5/2005	5/5/2009	4	4	XXI
Área dest. a jd na R. Des. Ermanno Cruz	Canteiro	Canteiro	Barra da Tijuca	Cond. do Edif. Ocean Drive	14/304.342/02	1600	15/4/2005	15/4/2009	4	4	XXI
AP 5.2 7a Doc											
Praça Jurandir Ferreira da Silva	Praças	Praças	Campo Grande	Assoc. Mor. Amigos Conj. Res. Campo Belo	14/304.284/03	7.250	25/6/2004	25/6/2008	7	5.2	XVII
Área total:461.865 m2											

9.10. Anexo 10 – Mapa e Foto Aérea do PNM da Prainha

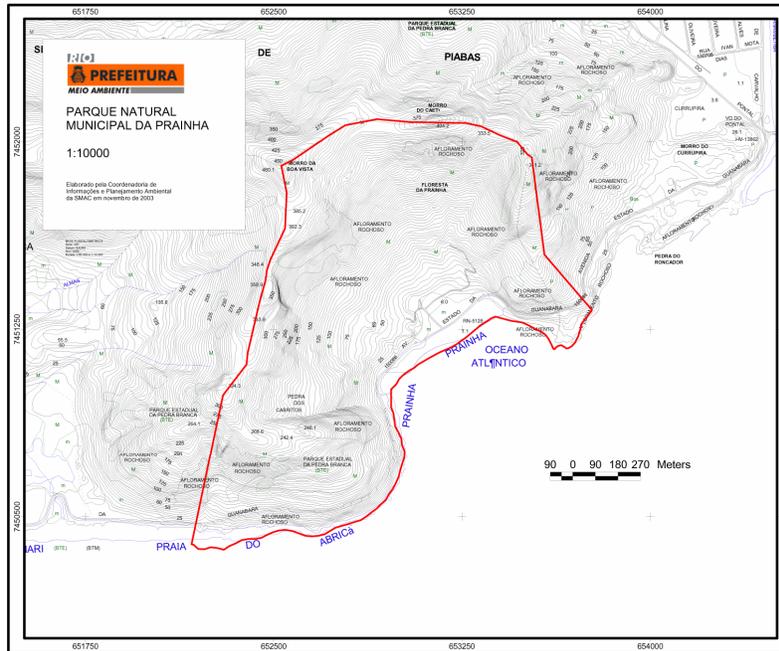


Figura 15 – Mapa do PNM da Prainha (Fonte: SMAC / Coordenadoria de Informações e Planejamento Ambiental)

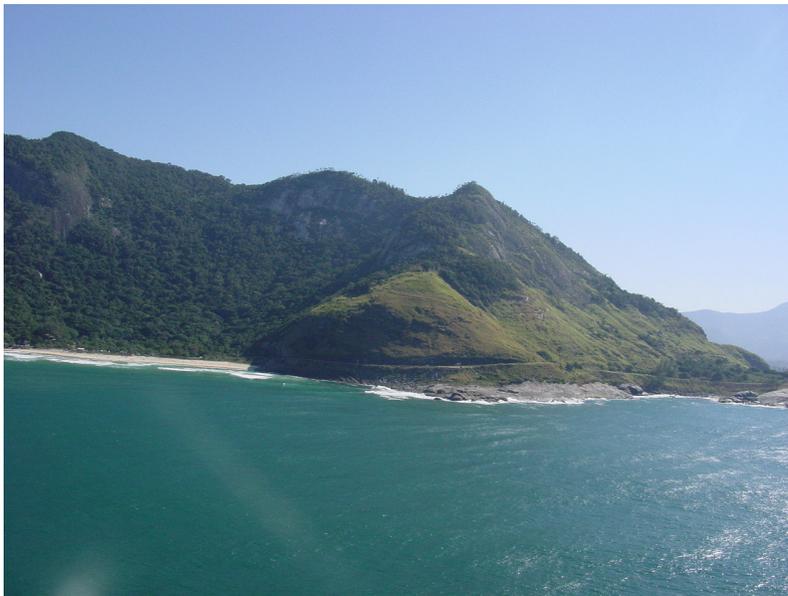


Figura 16 – Foto com vista aérea do PNM da Prainha (Fonte : SMAC, 2004).

9.10.

Anexo 11 – Folha de instauração do Inquérito Civil contra Autoridades e gestores do PNM da Prainha

172915

Prainha

MINISTÉRIO PÚBLICO DO RJ
1ª Promotoria de Tutela Coletiva do Meio Ambiente e Patrimônio Cultural
 Av. Nilo Peçanha, nº 26, 4º andar – Centro - RJ
PORTARIA Nº 12005

Considerando a representação feita oralmente, instruída com docs. e fotografias, que relata os seguintes problemas na gestão do Parque Municipal da Prainha e da APA da Prainha:

- ausência de Conselho Consultivo
- ausência de plano de manejo
- ausência de prestação de contas
- ausência de medidas de conservação dos recursos naturais

Considerando a necessidade de apurar a existência de eventual omissão, de se identificar os responsáveis, com base no princípio da precaução em matéria ambiental.

Considerando que área em questão é ambientalmente protegida pela Lei Estadual nº 2.377/74 (acima da cota 100), pela Lei Municipal nº 1.534/90 e pelo Decreto Municipal nº 17.445/99.

Considerando, afinal, que a responsabilização e reparação de atos lesivos ao meio ambiente, bem como a defesa dos interesses transindividuais e individuais homogêneos socialmente relevantes é dever do **MINISTÉRIO PÚBLICO** e atribuição no caso concreto da **1ª PROMOTORIA DE TUTELA COLETIVA DO MEIO AMBIENTE E PATRIMÔNIO CULTURAL**;

INSTAURO

o presente **Inquérito Civil**, nos termos do artigo 129, inciso III, da Constituição da República e do artigo 1º inciso I da Lei 7.347, a fim de apurar os fatos em tela e todos aqueles que lhes sejam conexos.

Remeta-se o extrato desta portaria à imprensa oficial para publicação.
 Autue-se e registre-se.

Investigados : Autoridades e gestores do Parque Municipal da Prainha e da APA da Prainha
Assunto: Meio Ambiente – gestão ineficiente de área de proteção – omissão administrativa.
Bairro: Prainha.

Por todas as razões antes expostas, determino:

- Juntem-se os docs. em anexo;
- Dê-se publicidade a esta portaria por quinze dias no mural desta Promotoria (artigo 15, parágrafo único, Resolução PGJ 1.066);
- Oficie-se à Secretaria Municipal de Meio Ambiente, com cópia desta portaria, solicitando, no **prazo máximo de 30 dias**, o envio das seguintes informações e docs.:
 - formação e composição do Conselho Consultivo do Parque Municipal da Prainha (artigo 29 da Lei 9.985/00) e cópias das atas das reuniões. Caso o Conselho não tenha sido formado ou não tenha se reunido, justifique fundamentadamente e informe quais medidas serão adotadas para dar cumprimento ao artigo 29 da Lei 9.985/00 e do artigo 4º, inciso II, da Res. SMAC nº 360/04.
 - ato de nomeação do Gestor do Parque Natural Municipal da Prainha (art. 1º da Res. SMAC nº 360/04).
 - Cópias dos relatórios semanais apresentados pelo Gestor de janeiro de 2005 até a presente data (artigo 3º, inciso IV da Res. SMAC nº 360/04).
 - Cópias dos relatos apresentados pelo Gestor relativos aos casos de degradação ocorridos em 2004 e 2005 (artigo 3º, inciso XVI da Res. SMAC nº 360/04).
 - Plano de manejo da área do Parque da Prainha e da APA da Prainha (artigo 7º, inciso III da Lei 1.534/90).
 - Demonstrativo contábil da prestação de contas das verbas repassadas à Gestão do Parque nos anos de 2004 e 2005.
 - Cópia do(s) contrato(s) administrativo(s) firmado(s) com empresa(s) para execução de serviços no Parque da Prainha, acompanhada do relatório demonstrativo da fiscalização de sua execução.
 - Cópia do decreto municipal nº 17.445/99.
- Com o exaurimento do prazo, nova vista.
 Cumpra-se.

Rio de Janeiro, 12 de setembro de 2005
Carlos Frederico Saturnino
 Promotor de Justiça

9.12.

Anexo 12 – Mapa e Foto Aérea do PNM Bosque da Barra

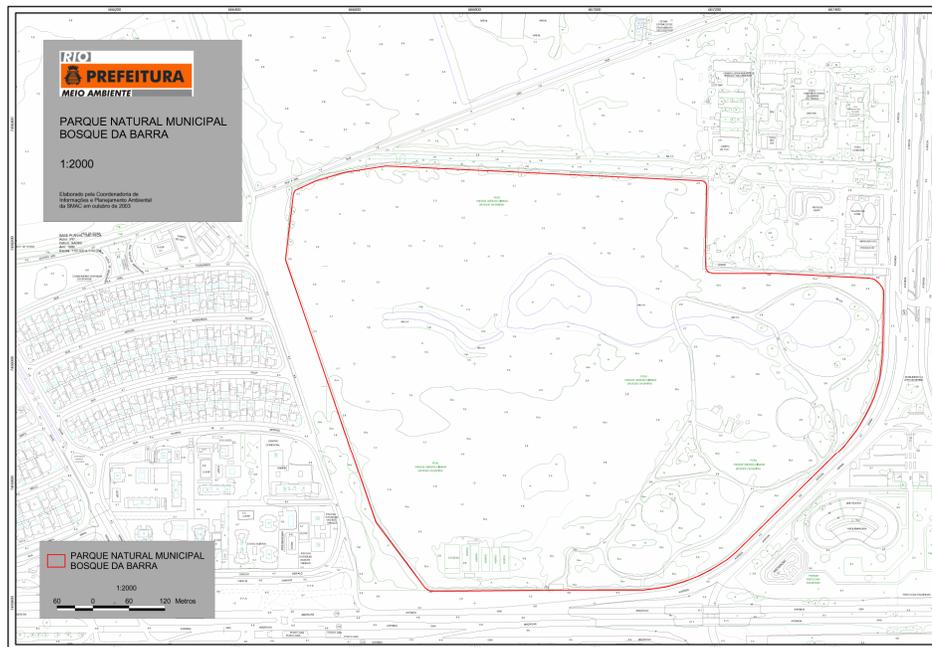


Figura 17 – Mapa do PNM Bosque da Barra (Fonte: SMAC / Coordenadoria de Informações e Planejamento Ambiental)



Figura 18 – Foto aérea do PNM Bosque da Barra (Fonte: SMAC , 2004)

9.13.

Anexo 13 – Mapa e Foto Aérea do PNM do Penhasco Dois Irmãos

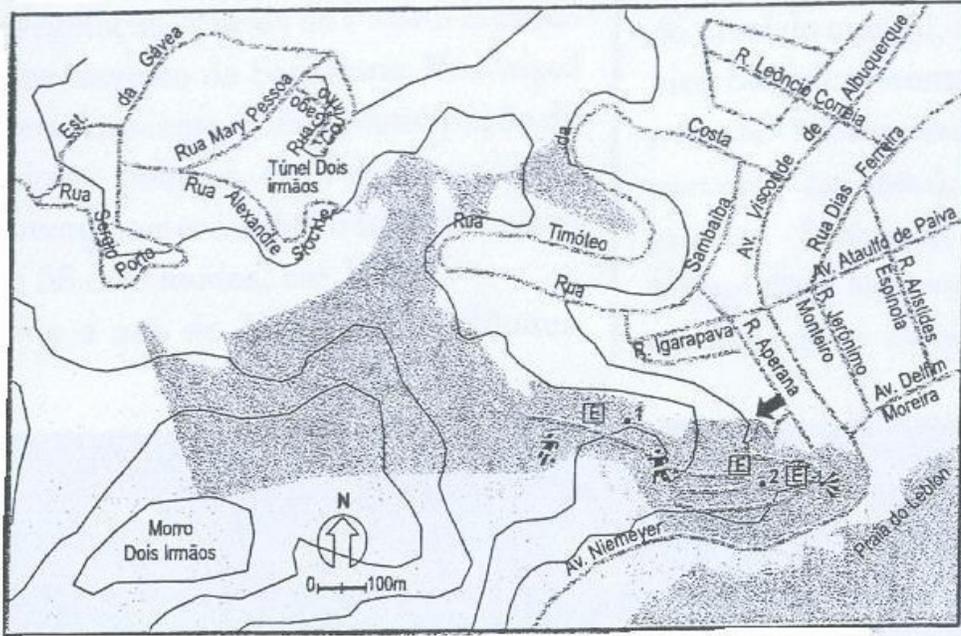


Figura 19 – Mapa do PNM do Penhasco Dois Irmãos (Fonte: PCMRJ,1998)



Figura 20 – Foto aérea do PNM do Penhasco Dois Irmãos

9.14.

Anexo 14- Mapa e Foto Aérea do PNM Bosque da Freguesia

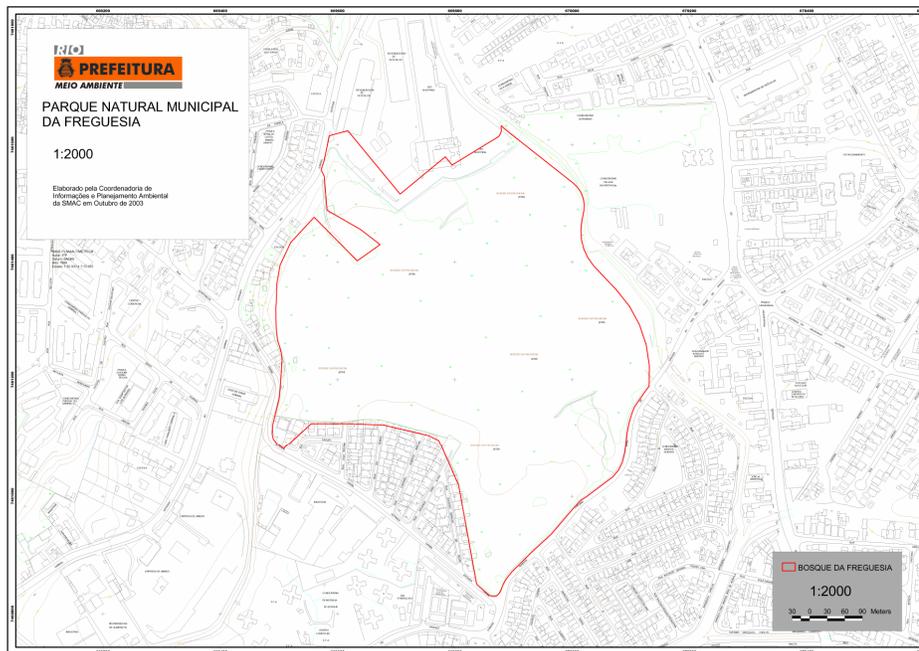


Figura 21 – Mapa do PNM Bosque da Freguesia (fonte: SMAC / Coordenadoria de Informações e Planejamento Ambiental)

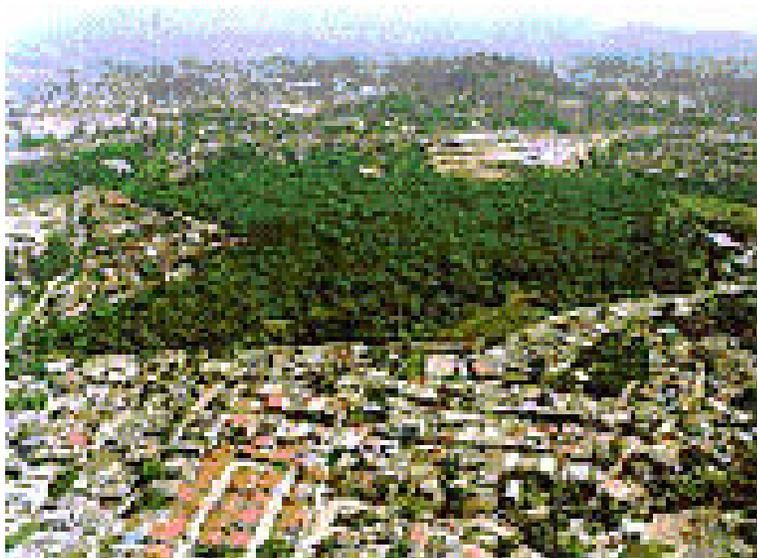


Figura 22 - Foto aérea do PNM Bosque da Freguesia

Fonte: GRUDE <http://www.grude.org.br/bosque.php>

9.15.**Anexo 15 – Documentos relativos à Crise do Conselho Consultivo do PNM Bosque da Freguesia**

- 1- Comunicação Oficial do PNM Bosque da Freguesia sobre o fechamento do Parque às Segundas-feiras – 21 de maio de 2006**

O Bosque vai fechar

Srs. Usuários

Comunicamos que a partir de 12 de junho de 2006, o Parque Natural Municipal da Freguesia não será aberto ao público às segundas -feiras, ficando este dia reservado para manutenção do mesmo e pesquisa científica.

Nos demais dias, de terça a domingo funcionará de 07 às 17h, normalmente.

Justificativa:

A fauna do parque é composta de animais de hábito diurno e noturno. Os animais de hábito noturno não são incomodados em suas atividades, pois não há trânsito de usuários durante a noite, porém os animais de hábito diurno têm sua rotinas muito prejudicada, pois sempre conta com a interferência da presença e hábitos humanos em seu habitat. Tendo em vista a necessidade que alguns animais tem de se sentirem seguros para certas atividades, como por exemplo, a preguiça, que só desce da árvore uma vez por semana para satisfazer algumas de suas necessidades fisiológicas, e ainda, considerando que os usuários submetem-se ao risco de serem atingidos por algum objeto ou material como galhos retirados, ao passarem por áreas em manutenção no parque, que contam com ferramentas perigosas.

Normas de uso de Unidades de Conservação:

Decreto 22.358 de 07 de agosto de 2001.

Certos da sensibilidade de todos, compreensão e amor à natureza,

A Direção

2- Cartaz da AABF, AMAF e CR FAMRIO opondo-se ao fechamento do PNM Bosque da Freguesia

NOSSO BOSQUE TODOS OS DIAS

O BOSQUE NÃO VAI FECHAR

COMO FOI DIVULGADO PELA PREFEITURA, NUMA **INFELIZ FRASE DE EFEITO**, QUE 1º ASSUSTA PARA ENTÃO MELHOR SE FALAR AO FREQUENTADOR E USUÁRIO DE ALGO DELICADO E DESAGRADÁVEL

A PROPOSTA DA PREFEITURA PARA FECHAR O BOSQUE

TODAS AS 2ª FEIRAS INICIANDO DIA 12/06/2006

A VOCÊ QUE LEU O AVISO ESCLARECEMOS:

1- RESPEITO AO HOMEM (USUÁRIO)

→ AO HÁBITO CRIADO Nesses últimos 14 anos

(728 SEMANAS OU 728 2ª FEIRAS), **EXTINTO EM 14 DIAS, OU 02**

SEMANAS OU 02 SEGUNDAS FEIRAS (O DECRETO DE FECHAMENTO OCORREU EM 27/05/06, 14 DIAS ANTES).

→ NÀ SUA NECESSÁRIA BUSCA, ROTINEIRA, DA SAÚDE FÍSICA E MENTAL, ALÉM DO EQUILÍBRIO ESPIRITUAL.

→ AO DIREITO À INFORMAÇÃO PRÉVIA E CORRETA.

→ AO CONTRIBUINTE, **REAL DONO DO BOSQUE**, QUE PAGA A

PREFEITURA, **COM SEUS IMPOSTOS**, P/ QUE ADMINISTRE-O.

2- DEMOCRACIA NAS DELIBERAÇÕES

→ REQUER **ACEITAR À DIFERENÇA DE OPINIÕES**,

→ RESPEITAR OS **FORUNS DE DEBATE**.

→ TEMPO NECESSÁRIO PARA ESCLARECER E SE CONSTRUIR O CAMINHO DAS MELHORES DECISÕES

→ **VONTADE E CORAGEM POLÍTICA** TANTO PARA DEFENDER OS

ACERTOS COMO PARA REVETER OS ERROS, FRUTO DE

SITUAÇÕES COMPLEXAS E DECISÕES AUTORITÁRIAS.

ASSIM PREFERIMOS DIZER QUE NO

DIA 12 /JUNHO /2006 O BOSQUE DA FREGUESIA FECHOU

PARA QUE AS MENTES SE ABRISSEM PARA O FATO DE QUE

VOCE, **QUE NÃO FOI OUVIDO ANTES**, FALE AGORA, VOTE JÁ:

Você concorda com a decisão da Prefeitura?

AABF – Associação Amigos do Bosque da Freguesia

aabf_amigosdobosque@yahoo.com.br

AMAF – Associação dos Moradores e Amigos da Freguesia

amafreguesia81@yahoo.com.br

CR FAMRIO - Conselho Regional das Assoc. Moradores AP4 FAMRIO

famrio_crjacarepaguabarra@yahoo.com.br.

ENTIDADES MEMBRAS DO CONSELHO CONSULTIVO DO PARQUE NATURAL MUNICIPAL BOSQUE DA FREGUESIA

3- Reprodução do folheto usado pela AMAF, ABF e CR FAMRIO para realizar uma enquête junto aos freqüentadores do PNM Bosque da Freguesia sobre o fechamento do parque

01	VOCÊ USA O BOSQUE 03 OU MAIS DE 3 DIAS POR SEMANA?	SIM	NÃO	
02	VOCÊ LEU OU CONHECE OS MOTIVOS E ARGUMENTOS PARA O FECHAMENTO DO BOSQUE DA FREGUESIA?	SIM	NÃO	
03	MARQUE COM UM X A PROPOSTA QUE VOCÊ ACHA MELHOR.			
	1) DEVE FECHAR TODAS AS 2 ^{as} FEIRAS			
	2) DEVE FECHAR SOMENTE UMA 2 ^a FEIRA POR MES			
	3) DEVE FECHAR TODAS AS 2 ^{as} FEIRAS APÓS ÀS 12 HS			
	4) NÃO DEVE FECHAR DIA ALGUM, TOTAL OU PARCIALMENTE			
	5) OUTRA PROPOSTA: (●)			
NOME:		IDADE		
(●)	SEXO	1.1.1.M	F	

RIO DE JANEIRO, 10 DE JUNHO DE 2006

AABF – AMAF – CONSELHO REGIONAL DA FAMRIO

9.16.
Anexo 16 – Mapa e Foto Aérea do PE da Pedra Branca

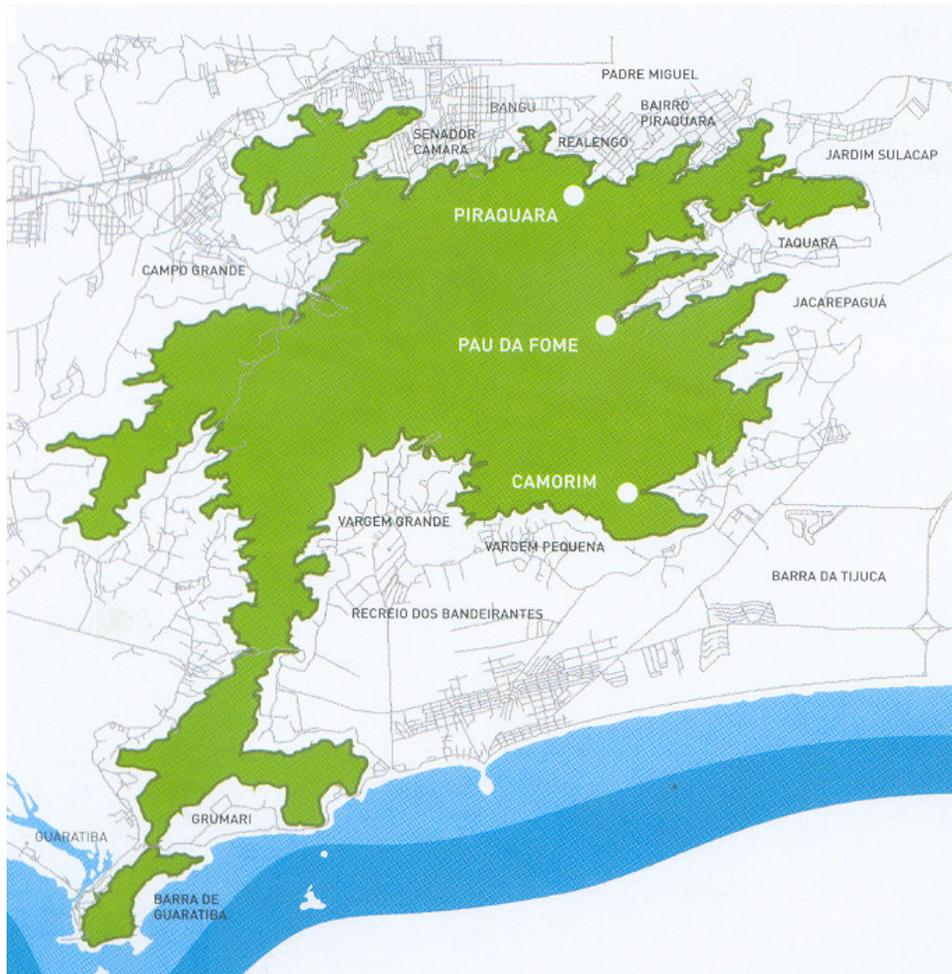


Figura 23 – Mapa do PE da Pedra Branca (Fonte: IEF, folheto para visitantes)



Foto 24 - Núcleo da Lagoa do Camorim (Fonte : IEF, 2006)

9.17.

Anexo 17 – Mapa e Foto Aérea do PARNA da Tijuca



Figura 25 – Mapa do PARNA da Tijuca mostrando três setores do parque (Fonte: IBAMA, 2007)



Figura 26 – Vista aérea do setor da Pedra Bonita e Pedra da Gávea (Fonte : IBAMA, 2007)